



**Faculdade de Letras**

**Instituto de Educação**

**Mestrado em Ensino de História no 3º Ciclo do  
Ensino Básico e no Ensino Secundário**

*Ensinar o Barroco a Adolescentes*

Carlos Manuel Vilhena Nunes Sobral

Relatório de Prática de Ensino Supervisionada  
orientado pelo Professor Doutor Miguel Maria Santos  
Corrêa Monteiro

2023

“Ensinar o Barroco a Adolescentes”

**Dedicatória**

*Aos meus pais*

## **Agradecimentos**

A todos aqueles que tornaram possível a realização deste Relatório de Prática de Ensino Supervisionada:

Ao Professor Doutor Miguel Corrêa Monteiro, pela disponibilidade e atenção com que acompanhou o percurso do mestrado e orientou o relatório.

À Professora Cooperante Dr.<sup>a</sup> Deolinda Correia, pelo acompanhamento e disponibilidade que teve ao longo das aulas lecionadas.

Aos alunos da turma do 11º ano de História da Cultura e das Artes.

À minha família.

## Abreviaturas, siglas e normas

### Lista de abreviaturas

<b>Cap.</b>	Capítulo
<b>(...)</b>	Corte na citação do texto
<b>Cons.</b>	Consultado
<b>Ed.</b>	Edição, Editor(a)
<b>Et al.</b>	e outros (e outras)
<b>Fig.</b>	Figura
<b><i>Ibidem</i></b>	O mesmo lugar
<b><i>Idem</i></b>	O mesmo
<b>Nº</b>	Número
<b><i>Op. cit.</i></b>	A obra citada
<b>p.</b>	Página
<b>p. ex.</b>	Por exemplo
<b>pp.</b>	Páginas
<b>s. a.</b>	Sem autor
<b>s. d.</b>	Sem data
<b><i>Vide</i></b>	Veja
<b>Vol.</b>	Volume

### Lista de siglas

<b>EFA</b>	Ensino e Formação de Adultos
<b>HCD</b>	História, Cultura e Democracias

### **Normas utilizadas**

O presente relatório de prática de ensino supervisionada foi redigido em conformidade com as *Orientações para o Desenvolvimento e Elaboração do Relatório da Prática de Ensino Supervisionada*, aprovado pela Comissão Científica dos Mestrados em Ensino e as normas do Acordo Ortográfico de 1990. As referências bibliográficas e citações seguem a Norma Portuguesa (NP405)

ÍNDICE GERAL

<b>Dedicatória</b> .....	i
<b>Agradecimentos</b> .....	ii
<b>Abreviaturas, siglas e normas</b> .....	iii
<b>Índice de figuras</b> .....	vii
<b>Índice de quadros</b> .....	viii
<b>Índice de anexos</b> .....	ix
<b>Resumo</b> .....	x
<b>Abstract</b> .....	x
<b>Introdução</b> .....	1
<b>CAPÍTULO I</b> .....	2
<b>1.1 A escola e o seu meio envolvente</b> .....	2
<b>1.2 A turma</b> .....	5
<b>CAPÍTULO II</b> .....	6
<b>2.1. A aprendizagem significativa de David Ausubel</b> .....	6
<b>2.2 A abordagem centrada na pessoa de Carl Rogers</b> .....	11
<b>CAPÍTULO III</b> .....	16
<b>3.1 Considerações prévias: calendarização</b> .....	16
<b>Aula n.º 1</b>   Apresentação aos alunos e apresentação do tema “O contexto europeu dos séculos XVII e XVIII, a caracterização da sociedade na Europa, a cultura da corte, a vida nos palácios e o modelo de Versalhes” .....	17
<b>Aula n.º 2</b>   O palco da corte e o papel da academia. Os santos, os pregadores, os rituais e as práticas religiosas da igreja .....	25
<b>Aula n.º 3</b>   A origem e as características do Barroco. A reconstrução de Roma e a arquitetura barroca .....	29
<b>Aula n.º 4</b>   A escultura barroca e as suas características.....	34

<b>Aula n.º 5</b>   Caraterísticas da pintura barroca em Itália. A pintura de Caravaggio. O Caravagismo.....	37
<b>Considerações finais</b> .....	41
<b>BIBLIOGRAFIA</b> .....	43
<b>ANEXOS</b> .....	55

**Índice de figuras**

**Figura 1:** Escola Secundária Jorge Peixinho no Montijo (2022) ..... 2

**Índice de quadros**

**Quadro 1:** Calendarização das aulas lecionadas na Escola Secundária Jorge Peixinho no Montijo ..... 16

**Índice de Anexos**

<b>Anexo 1:</b> Planificação da aula n.º 1 .....	56
<b>Anexo 2:</b> Planificação da aula n.º 2 .....	58
<b>Anexo 3:</b> Planificação da aula n.º 3 .....	61
<b>Anexo 4:</b> Planificação da aula n.º 4 .....	63
<b>Anexo 5:</b> Planificação da aula n.º 5 .....	65
<b>Anexo 6:</b> Apresentação digital da aula n.º 1 .....	67
<b>Anexo 7:</b> Apresentação digital da aula n.º 2 .....	78
<b>Anexo 8:</b> Apresentação digital da aula n.º 3 .....	89
<b>Anexo 9:</b> Apresentação digital da aula n.º 4 .....	102
<b>Anexo 10:</b> Apresentação digital da aula n.º 5 .....	111

## Resumo

O relatório condensa a proposta de *Ensinar o Barroco a Adolescentes* a partir do programa do manual escolar de História da Cultura e das Artes para o 11º Ano de escolaridade. As aulas foram lecionadas na Escola Secundária Jorge Peixinho no Montijo e abordaram o contexto dos séculos XVII e XVIII, a cultura da época, a arte ao serviço da igreja católica e o surgimento do Barroco, utilizando as expressões da arquitetura, escultura e pintura. Como suporte didático das aulas utilizámos a teoria de David Ausubel através do modelo de aprendizagem significativa e a teoria da não-diretividade ou abordagem centrada na pessoa de Carl Rogers, permitindo que os alunos ganhassem a possibilidade de escolha, fossem valorizados e os seus conhecimentos aumentados e completados pelos conceitos que foram ensinados durante o processo cognitivo.

**Palavras-chave:** ensino-aprendizagem, séculos XVII e XVIII, arte do Barroco, David Ausubel, aprendizagem significativa, Carl Rogers, abordagem centrada na pessoa, não-diretividade.

## Abstract

The report condenses the proposal of Teaching the Baroque to Adolescents from the program of the school manual of History of Culture and Arts for the 11th year of schooling. Classes were taught at the Jorge Peixinho Secondary School and addressed the 17th and 18th context, the culture of the time, art at the service of the Catholic Church and the beginning of the Baroque, through the production of architecture, sculpture and painting. The didactic support of the classes used Ausubel's theory through the significant learning and the non-directivity or person centered approach of Carl David Rogers, allowing students to gain the possibility of choice, to be valued and their knowledge increased and completed by the concepts taught during the cognitive process.

**Keywords:** teaching-learning, 17th and 18th centuries, Baroque art, David Ausubel, meaningful Learning, Carl Rogers, person-centered approach, non-directivity.

“Ensinar o Barroco a Adolescentes”

## Introdução

O Relatório de Mestrado em Ensino de História no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário que se apresenta constitui o resultado das aulas lecionadas na Escola Secundária Jorge Peixinho na cidade do Montijo, sob a orientação do Professor Doutor Miguel Monteiro e da Professora Cooperante Deolinda Correia.

Foram lecionadas cinco aulas de cem minutos da disciplina de História da Cultura e das Artes a uma turma do 11º ano de escolaridade de vinte e quatro alunos, desdobradas em dez aulas de cinquenta minutos, que abrangeram os séculos XVII e XVIII e que corresponderam ao período Barroco, o qual dá o título ao trabalho *Ensinar o Barroco a Adolescentes*.

As teorias de educação utilizadas na sala de aula foram as dos norte-americanos David Ausubel e Carl Rogers e adaptaram-se aos conteúdos de ensino e à turma com bons resultados, de acordo com as características dos alunos e o programa escolar seguido, para que o ensino e a aprendizagem fossem mais eficientes.

A organização convencionada divide-se em três capítulos repartidos pela contextualização do espaço escolar (I), enquadramento teórico e didático (II), prática de ensino supervisionada (III) e considerações finais.

Desta forma, ao longo das páginas do trabalho desenvolvemos o contexto em que decorreu a prática de ensino, a aplicação das teorias de educação dos autores escolhidos, as aulas que foram lecionadas à turma e o trabalho de preparação, bem como as considerações a que chegámos.

## CAPÍTULO I

### CONTEXTUALIZAÇÃO

#### 1.1. A escola e o meio envolvente



**Fig. 1:** Escola Secundária Jorge Peixinho no Montijo (2022)

A escola foi fundada inicialmente como Escola Industrial e Comercial no dia 10 de setembro de 1957, vindo a concluir-se o edifício escolar somente em 1963. A sua função foi desde o início muito importante por ser a única escola a servir o concelho do Montijo e os concelhos vizinhos na prática de formação profissional e na inserção profissional dos alunos, complementando a sua oferta formativa com a disponibilidade do ensino noturno.

No ano de 1974 passou a designar-se como Escola Polivalente do Montijo devido às reformas introduzidas no sistema de ensino em Portugal e mais tarde Escola Secundária do Montijo. Com a criação de uma outra escola secundária no passou a chamar-se Escola Secundária nº 1 do Montijo.

Em julho de 1998 foi renomeada com o nome do Maestro Jorge Peixinho que era natural do Montijo e que foi um músico de grande qualidade, exercendo a sua arte como pianista, professor e compositor de projeção nacional e internacional na área da música contemporânea. Este músico frequentou o Conservatório de Lisboa, foi aluno de Boris Porena

e Godofredo Petrassi em Roma e trabalhou na Academia de Música Brasileira com Pierre Boulez e Karlheinz Stockhausen, pioneiro da música eletrónica. Produziu diversas obras de renome, participou em diversos festivais nacionais e internacionais e criou o Grupo de Música Portuguesa Contemporânea, constituído por alguns dos melhores compositores nacionais.

Em 2010/2011 a escola foi intervencionada através de um processo de obras de requalificação pela empresa pública Parque Escolar, que terminou no ano de 2017. A estrutura dos edifícios da escola foi mantida, remodelando-se as antigas oficinas e construindo-se uma sala nova para albergar todos os espaços coletivos de convívio, como o refeitório e sala de convívio de alunos. Neste local foram também instalados os laboratórios e as salas de aula de maior dimensão e no antigo ginásio foram introduzidos balneários e recuperado o piso e as áreas de apoio. Para além disso, foi construído um polidesportivo coberto e os espaços desportivos exteriores foram remodelados. O exterior do edifício foi redesenhado, criando-se um espaço ajardinado para utilização da comunidade escolar, com acesso a partir da cafetaria e dos espaços adjacentes.

A escola Jorge Peixinho é também uma escola pública não agrupada situada na Avenida José da Silva Leite, com oferta de ensino no 3º ciclo e ensino secundário, com cerca de 1500 alunos no ensino diurno e 100 no ensino noturno, servido por um conjunto docente de 120 professores. Entre outras atividades faz parte da rede de eco escolas e foi distinguida no ano de 2016-2017 e 2018-2021 com o Galardão Eco Escolas.

A escola serve a população da cidade do Montijo e da sua freguesia, que se ocupa maioritariamente no sector terciário e secundário, embora o primário também mantenha algum peso, e está inserida numa rua com pouco trânsito, com alunos a percorrer o acesso à entrada principal a partir dos acessos laterais. Está localizada numa área habitacional com vivendas e prédios e com bons e amplos acessos viários.

Tal como a generalidade das escolas desta dimensão, a composição e existência de um vasto conjunto de serviços é proporcional à sua importância e ao número de alunos. Para além dos tradicionais órgãos de administração e gestão inerentes<sup>1</sup>, é de destacar a associação de estudantes, o serviço de psicologia e orientação de alunos e professores, o gabinete de educação e inclusão para a saúde, o serviço de educação especial e a biblioteca escolar, adaptada às novas formas de comunicação através de vários recursos como newsletters para

---

<sup>1</sup> Website da Escola Secundária Jorge Peixinho [Em linha]. Montijo: [Cons. 10 out. 2021] Disponível em WWW:URL<<https://www.esjp/default/.aspx?carat=545>

promover a literacia na nova sociedade do conhecimento, blogue, página no Facebook ou disponibilização de links relacionados com problemas da atualidade.

A oferta formativa da escola para o ano de 2020/2021 apresenta para o 3º ciclo do ensino básico as disciplinas de Língua Estrangeira II, Espanhol e Francês e como oferta de escola as disciplinas de Escrita Criativa, Expressão Plástica, Oficina de teatro, Educação Financeira e Animação e Grafismo na Web. No ensino secundário apresenta os Cursos Científico-Humanísticos de Ciências e Tecnologias, Ciências Sócio Económicas, Línguas e Humanidades e Artes Visuais. Nos cursos Técnico-Profissionais, de nível IV com equivalência do 12º ano, surgem formações de Técnico de Desporto e Técnico de Informática – Instalação e Gestão de Redes. A escola disponibiliza também o ensino noturno o Ensino e Formação de Adultos, com EFA no ensino escolar básico (B3) e EFA no ensino secundário, e uma nova disciplina de opção para todos os cursos do 12º ano, chamada de HCD, História, Culturas e Democracia, dedicada a temas da contemporaneidade.

A escola faz ainda parte de um conjunto de projetos e clubes muito interessantes, orientado o para desenvolvimento de aptidões nos alunos. Integra o Plano Nacional de Cinema, Projeto Conta Connosco (Matemática), Clube de Robótica, Concurso Nacional de Leitura, Projeto “A Escola e a Família”, Beleza e Sustentabilidade, Cantinho do Português (melhoramento da língua), Clube Ciência Viva na Escola, Projeto de Educação para a Saúde, Projeto “Eco Escolas”, Clube Desporto Escolar e Laboratório de Desenho.

## **1.2 A turma**

A turma é composta por vinte e quatro alunos portugueses, brasileiros e ucranianos e já era conhecida do mestrando desde o ano anterior, verificando-se na maioria deles pouca vontade de participação nas aulas, com exceção de alguns que participavam com regularidade. Por esse motivo as aulas lecionadas deram bastante trabalho a preparar, mas em contrapartida proporcionaram grandes momentos de satisfação em ensinar a matéria do manual a alunos difíceis de despertar para a participação na sala de aula.

A maior parte não estava predisposto a estabelecer um diálogo com o mestrando quando eram solicitados para o fazer. No entanto, apenas na última aula a sua intervenção mudou, provavelmente porque o exercício lhes interessava e tinham estado atentos à matéria e aos conceitos ensinados no processo de transmissão de informações do ensino-aprendizagem. De facto, apenas três a quatro alunos num total de duas dezenas participavam

## “Ensinar o Barroco a Adolescentes”

regularmente e com assertividade, apesar do mestrando ir tentando que participassem, colocando questões de conhecimento à generalidade da turma. No entanto, a experiência foi boa e os alunos ficaram satisfeitos com as aulas lecionadas.

## CAPÍTULO II

### TEORIZAÇÃO

A prática letiva foi realizada numa turma que se caracterizava por um comportamento maioritariamente uniforme no que respeita ao interesse pela participação nas aulas, pelo que as teorias de Carl Rogers de *abordagem centrada na pessoa* e de David Ausubel de *aprendizagem significativa* parecerem as que melhor se adaptavam ao que se pretendia ensinar e assim aumentar os conhecimentos dos alunos.

#### **2.1. A aprendizagem significativa de David Ausubel**

Para se compreender a teoria de educação desenvolvida pelo psicólogo norte-americano David Ausubel é necessário começar por compreender o valor da consciência, que é para a psicologia o elemento que atribui significado entre o objeto e o indivíduo, fazendo a ligação entre o sujeito e o objeto. Esta capacidade de atribuição de significado permite a compreensão do mundo e é realizada através da ação, que de forma consciente e participante é direcionada para algum propósito ou finalidade. Desta forma, a consciência possui uma intencionalidade e esta deve ser entendida sob a forma de atos, que põem o indivíduo em ligação com o objeto procurando uma identificação.<sup>2</sup>

Assim o interesse de Ausubel situa-se no estudar do ato de formação dos significados na consciência, ou seja, no percurso em que o indivíduo vai estabelecendo relações de significado com a realidade que o rodeia, em que os significados não são meramente estáticos, mas apenas pontos de partida ou pontes que permitem atribuir outros significados, constituindo estes primeiros ancoragens de onde provêm os restantes significados.

Como representante do cognitivismo David Ausubel transporta a formação dos significados na consciência para uma explicação teórica do processo de aprendizagem. Para o autor a aprendizagem resulta do armazenamento organizado de informações na estrutura cognitiva do indivíduo que está a aprender, que é considerado o conteúdo de todas as ideias e a sua organização nesse mesmo indivíduo ou então apenas numa área particular do

---

<sup>2</sup>MOREIRA, Marco A. e MASINI, Elcie F. Salzano - Aprendizagem Significativa. A teoria de David Ausubel. São Paulo: Editora Moraes, 1982, p. 2.

conhecimento, resultante do processo cognitivo pelo qual o conhecimento é adquirido e utilizado.<sup>3</sup>

Ausubel centra a sua teoria no conceito de aprendizagem significativa que resulta de um processo de integração de novas informações e ideias que interagem ou relacionam-se com conceitos e proposições relevantes que existem na estrutura cognitiva do indivíduo<sup>4</sup>. Isto quer dizer que há medida que novos conhecimentos são incorporados na estrutura cognitiva e se ligam a conhecimentos existentes e relevantes (e inclusivos) para o aluno dá-se a aprendizagem significativa.

Estes conhecimentos que permitem fazer a ligação com a nova informação e possibilitam que o aluno construa o seu próprio conhecimento e fique interessado e decidido a aprender são chamados de subsunçores. Os subsunçores são conceitos relevantes que podem ir de conceitos mais específicos a conceitos mais gerais e que existem na estrutura cognitiva do aluno, que é uma estrutura hierarquicamente organizada de conceitos.<sup>5</sup> Porém, a aprendizagem significativa não ocorre quando se verifica uma aprendizagem mecânica, a qual consiste numa aprendizagem de informações novas sem grande ou nenhuma associação com os conceitos relevantes que existem na estrutura cognitiva. Com esta aprendizagem não há nenhuma interação entre a informação que se recebe e aquela que está armazenada e assim não se pretende integrar o conhecimento na estrutura cognitiva.

No processo de aprendizagem existe ainda a aprendizagem por descoberta e a aprendizagem por receção. Na aprendizagem por receção apresenta-se ao aluno o que deve ser aprendido na sua forma final enquanto na aprendizagem por descoberta cabe ao aluno descobrir por si o conteúdo principal da aprendizagem, tornando-se significativa se a nova informação for associada de uma forma que não seja arbitrária na estrutura cognitiva<sup>6</sup>. No caso das aulas lecionadas a aprendizagem por receção foi muitas vezes proporcionada aos alunos sob a forma de conceitos abrangentes ou específicos e que traduziam a finalidade da matéria de uma lição ou que se ligavam com o conteúdo da seguinte. Esta forma de aprendizagem é a mais utilizada em salas de aulas pois está ligada ao poder comunicacional e facilitador da linguagem verbal, que torna os significados dos conceitos claros e transferíveis para os alunos e que permite adquirir e guardar a maior quantidade de

---

<sup>3</sup>Vide MOREIRA, Marco Antonio - Teorias de Aprendizagem. São Paulo: EPU, 1999, p. 152 e MOREIRA, Marco A. e MASINI, Elcie F. Salzano - *op. cit.*, p. 3-4.

<sup>4</sup> MOREIRA, Marco A. e MASINI, Elcie F. Salzano - *op. cit.*, p. 4; Vide ORTORIA, A. et al., - Mapas conceptuais – uma técnica para aprender. Lisboa: Edições Asa, 1994, pp. 16-17.

<sup>5</sup>MOREIRA, Marco A. e MASINI, Elcie F. Salzano – *op. cit.*, pp. 7-8.

<sup>6</sup> MOREIRA, Marco Antonio - *op. cit.*, p. 154.

informações de qualquer área do conhecimento. No entanto, a aprendizagem por descoberta foi também utilizada para verificar os conhecimentos adquiridos pelos alunos.

Por outro lado, o surgimento de subsunçores não se verifica quando o indivíduo está a adquirir informações numa área do conhecimento nova, tornando-se necessário a existência de aprendizagem mecânica para que novos conhecimentos sejam incorporados na estrutura cognitiva e venham a tornar-se novos subsunçores, passando depois a serem mais elaborados e com a capacidade de se transformar em âncoras para novas informações. No entanto, em crianças a aquisição de conceitos faz-se pelo processo de formação de conceitos, que são ideias adquiridas genericamente e de forma empírico-concreta e que permitem que quando atingem a idade escolar levem à existência de aprendizagem significativa<sup>7</sup>.

As crianças em idade escolar e os adultos adquirem os novos conceitos por assimilação, diferenciação progressiva e reconciliação integrativa. Efetivamente, para que ocorram as condições de aprendizagem significativa torna-se necessário que existam ideias que possam ser ligadas a algum elemento relevante da estrutura de conhecimento com a função de subsunçor, sendo designadas como material potencialmente significativo<sup>8</sup>. Pressupõe ainda que o aluno tenha a intenção de relacionar o novo material de forma substantiva e não-arbitrária à própria estrutura cognitiva para que possa aprender, afastando a intenção de memorização e assim de aprendizagem mecânica. Para facilitar a aprendizagem Ausubel propõe a utilização de organizadores prévios para servirem de âncora à nova aprendizagem e levarem ao desenvolvimento de conceitos subsunçores. Os “organizadores prévios são materiais introdutórios apresentados antes do material a ser apreendido em si”<sup>9</sup>, como conceitos ou ideias iniciais com o propósito de servirem de ponte com os conhecimentos do aluno e para que o conceito que se pretende ensinar possa ser significativo e facilite a aprendizagem

A fase de assimilação de aprendizagem pretende que um conceito ou proposição potencialmente significativo (e mais específico) passe a ser assimilado através de uma ideia ou de um conceito bem estruturado e de significado mais geral, levando a que a nova informação e o conceito subsunçor sejam alterados por esta interação e criando um subsunçor mais elaborado.<sup>10</sup> Esta forma de aprendizagem é chamada *subsunção subordinada* ou *aprendizagem subordinada*, ocorrendo o processo de interação e de ancoragem de um novo

---

<sup>7</sup>MOREIRA, Marco A. e MASINI, Elcie F. Salzano - *op. cit.* p.10.

<sup>8</sup> MOREIRA, Marco Antonio - *op. cit.*, pp.155-56; MOREIRA, Marco A. e MASINI, Elcie F. Salzano - *op. cit.*, p. 13-14; ORTORIA, A. et al. - *op. cit.*, pp. 14-16.

<sup>9</sup> MOREIRA, Marco Antonio - *op. cit.*, p. 155.

<sup>10</sup> Vide MOREIRA, Marco A. e MASINI, Elcie F. Salzano - *op. cit.*, p. 15-17.

conceito ou proposição noutra conceito subsunção numa ligação de subordinação, que provoca uma modificação do subsunção. Para além desta existe ainda a *aprendizagem superordenada* e a *combinatória* dentro da aprendizagem por assimilação. A *aprendizagem superordenada* dá-se quando um conceito ou proposição potencialmente significativo é mais geral e inclusivo do que os que já existem na estrutura cognitiva sendo depois assimilado por estes.<sup>11</sup> A *aprendizagem combinada* ou *combinatória* é considerada a aprendizagem de proposições e conceitos que não têm relação com os conteúdos específicos da estrutura cognitiva. São assim novas informações de proposições e conceitos que se ligam com o conjunto geral de conteúdos da estrutura cognitiva<sup>12</sup>.

A fase da *diferenciação progressiva* está ligada à aprendizagem por subordinação e ocorre quando existe interação e ancoragem de um novo conceito ou proposição num conceito subsunção levando à sua modificação, sequência que também acontece na aprendizagem subordinada<sup>13</sup>. Para Ausubel este processo ocorre e torna-se mais fácil no ensino da matéria quando ideias, conceitos e proposições mais gerais e inclusivos são introduzidos no início e depois passam a ser progressivamente diferenciados em detalhe e especificidade.<sup>14</sup>

A reconciliação integrativa está ligada à aprendizagem superordenada e combinatória e ocorre quando as ideias existentes na estrutura cognitiva possam ser relacionáveis no âmbito de novas aprendizagens, o que significa que as novas informações e os elementos já existentes podem fazer uma reorganização e criar novos elementos, recombina-se ou mostrar semelhanças e diferenças.<sup>15</sup> Quando foi perguntado aos alunos se eles se lembravam de alguma representação de uma alegoria ao que responderam que não, descreveu-se sumariamente o exemplo do antigo símbolo dos CTT para que alguém se pudesse lembrar. Perante a proposição referida houve um aluno que deu uma resposta correta e demonstrou que possuía significados claros e precisos presentes na sua estrutura cognitiva, ocorrendo desta forma uma reconciliação integrativa ligada à aprendizagem superordenada.

A evidência de aprendizagem significativa verifica-se quando um conceito ou proposição são compreendidos, tendo o aluno que possuir os seus significados corretos, embora quando esses conhecimentos são testados pode-se obter uma resposta mecanicamente memorizada. Para verificar que não aconteceu uma memorização pode-se pedir que os alunos “diferenciem ideias relacionadas, mas não idênticas, ou que identifiquem os elementos de um

---

<sup>11</sup> Vide MOREIRA, Marco A. e MASINI, Elcie F. Salzano - *op. cit.*, p. 20

<sup>12</sup> MOREIRA, Marco Antonio - *op. cit.*, p. 159

<sup>13</sup> Idem- *op. cit.* p. 160.

<sup>14</sup> MOREIRA, Marco A. e MASINI, Elcie F. Salzano - *op. cit.*, p. 21-22.

<sup>15</sup> MOREIRA, Marco Antonio - *op. cit.*, p. 161.

conceito ou proposição de uma lista contendo, também, os elementos de outros conceitos e proposições similares”.<sup>16</sup> Foi o que se fez quando na aula dedicada à pintura barroca e à pintura de Caravaggio foi pedido aos alunos que indicassem características da obra deste pintor para um exercício realizado no quadro. Eles deram mostras de aprendizagem significativa ao indicarem os conceitos relacionados com a aprendizagem da pintura barroca e da pintura de Caravaggio, que não estavam relacionados com a aprendizagem mecânica. O que foi transmitido demonstrou que estava incorporado nos seus conhecimentos pré-existentes, por estar relacionado com as características gerais do Barroco e com as características da escultura do mesmo estilo, que haviam sido anteriormente ensinadas e que partilham conceitos comuns com a pintura, levando a que a resposta dos alunos fosse diferenciada, mas não idêntica e que contivesse elementos de outros conceitos similares que se aplicavam à pintura. Os alunos demonstraram desta forma a existência de diferenciação progressiva e reconciliação integrativa.

A utilização de organizadores prévios como os que foram referidos na aula permite implantar o processo da diferenciação progressiva e da reconciliação integrativa podendo ser complementado com o uso de mapas conceptuais, apesar de não terem sido utilizados. Os mapas conceptuais são estruturas articuladas e organizadas por hierarquias de conceitos construídas em forma de diagrama. Têm por base os elementos gerais de um conceito, que depois é progressivamente relacionado com outros conceitos subordinados, servindo para a aquisição de conhecimentos e resolução de problemas de cada disciplina ou de uma área do conhecimento. Os mapas conceptuais devem ser usados quando o aluno possui conhecimentos sobre o assunto permitindo ensinar e aprofundar os conceitos, mas também avaliar o que o aluno sabe, o conhecimento prévio que possui e encontrar mudanças na estrutura cognitiva durante a aprendizagem.

Com base no que foi referido cabe ao professor seleccionar os conceitos e princípios mais unificadores e que identifiquem melhor o que pretende transmitir, de forma hierarquizada e por ordem de importância para facilitar a aprendizagem; deve identificar os subsunçores mais importantes para a aprendizagem do conteúdo que vai ser ensinado, para que o aluno os apreenda na sua estrutura cognitiva; deve também apurar o que o aluno sabe, identificando os subsunçores que o aluno possui e potenciando o seu conhecimento; deve ainda ensinar com base em elementos que propiciem e facilitem a incorporação dos conceitos

---

<sup>16</sup> MOREIRA, Marco A. e MASINI, Elcie F. Salzano- *op. cit.*, pp. 14-15.

na estrutura do aluno, facilitando a assimilação e a estruturação da matéria e a tornar mais clara e melhorada a estrutura cognitiva relativamente a essa matéria.

## **2.2 A abordagem centrada na pessoa de Carl Rogers**

Carl Rogers foi um psicólogo americano e o mais importante pensador que trilhou o paradigma educacional humanista, tendo desenvolvido a abordagem não-diretiva na relação terapeuta-cliente, que foi progressivamente aprofundada, encontrou aplicação na área da educação na relação professor-aluno e ficou genericamente conhecida sob a designação de abordagem centrada na pessoa. Esta forma de abordagem fundamenta-se nos princípios da liberdade e do poder de escolha do ser humano, na capacidade de autonomia e autodeterminação, na “capacidade para não se limitar a reagir aos acontecimentos e a ser por eles conduzido”<sup>17</sup> mas poder ser criativo e motivado dentro da realidade à sua volta.

Desde que passou a interessar-se pelo estabelecimento de um paralelo entre a evolução da sua conceção de ensino - que começou pela valorização da experiência pessoal dos seus alunos ao permitir que estes determinassem a orientação e conteúdo dos cursos - e as suas ideias relativas à psicoterapia, que Rogers passou a contribuir para o estabelecimento de uma nova marca no mundo da educação. Esta evolução conduziu Carl Rogers a uma posição de não - diretividade, levando-o a defender que não se pode inculcar diretamente em outrem um saber ou uma conduta, mas antes facilitar a sua aprendizagem, criar as condições para que o indivíduo possa reorganizar-se e reencontrar a sua própria direção<sup>18</sup>. Esta ideia vai determinar o papel do professor em tornar-se responsável pela criação de uma atmosfera favorável ao ensino, em tornar os objetivos o mais explícitos possível e em ser um recurso para os alunos. Desta forma, a atmosfera favorável e a liberdade de escolha foram utilizados na sala de aula quando se dava aos alunos a possibilidade de serem eles a escolher ou tomar a decisão de lerem em voz alta conceitos ou textos (para a restante turma acompanhar a leitura) a partir dos manuais individuais, com o propósito de tornar mais eficaz o processo de aprendizagem, ou quando se dava liberdade para comentarem um texto ou fazerem a análise de um objeto artístico para se poder iniciar ou dar continuidade à exploração e explicação do mesmo. Quanto ao tornar-se um recurso para os alunos no sentido didático tal aconteceu

---

<sup>17</sup> SANTOS, Cecília Borja - Abordagem Centrada na Pessoa – Relação Terapêutica e Processo de Mudança in *PSILOGOS – Revista do Serviço de Psicologia do Hospital Fernando Fonseca*, s. d., p. 18.

<sup>18</sup> Idem - *op. cit.*, p. 21.

quando se ensinaram os conteúdos da matéria e se utilizaram slides e vídeos para complementar o que estava nos manuais escolares, possibilitando uma maior e mais vasta aquisição de conhecimento.

Com as ideias mais maduras sobre educação Rogers vai enunciar algumas condições essenciais de aprendizagem como a noção de congruência, o que significa que o professor deve ser verdadeiro, deve ser ele mesmo e ser dominado pela autenticidade e sinceridade, não modificando as suas convicções para ser aceite pelos outros; a noção de respeito ou aceitação positiva incondicional em relação ao aluno, em que o professor aceita com um sentimento de confiança e de compreensão todas as facetas do aluno como elementos que fazem parte da sua personalidade, reconhecendo desta forma o outro como diferente, admitindo essa diferença e não tecendo qualquer avaliação, de maneira que o outro possa ser quem é; a noção de compreensão empática, como uma compreensão em relação à pessoa e não ao assunto, traduzido na captação do mundo do próprio “como se” fosse o dele, o meio através do qual o professor se pode aproximar da compreensão do aluno, em que deve ser sincero e aceitar o aluno sem reservas<sup>19</sup>. Desta forma, criou-se na sala de aula um ambiente em que predominava a congruência e a aceitação da turma, apesar do pouco interesse pelas matérias que se manifestava em muitos alunos, tentando-se sempre valorizá-los, compreendê-los e levá-los a participar na aula e no processo de ensino-aprendizagem, especialmente com os que não participavam com regularidade.

No seguimento destas ideias Rogers apresenta depois as condições para que a educação se efetue, como tinha apresentado para a psicoterapia, condensadas desta maneira: a verdadeira aprendizagem só ocorre há medida que o aluno trabalha sobre os problemas que existem para o próprio e esta aprendizagem só é facilitada se quem ensina for autêntico e sincero. Desta forma o professor deve ser capaz de aceitar e de acolher os alunos com entusiasmo, com estima e sem rodeios, para afastar os sentimentos de receio que os alunos experimentam quando, por exemplo, contactam com os novos materiais<sup>20</sup>. No seguimento desta premissa procurou criar-se na sala de aula um papel facilitador quando se utilizaram conceitos que os alunos já conheciam para os despertar ou levar à nova aprendizagem que se estava a propor.

Para Rogers o objetivo essencial da educação passa pela facilitação do progresso e da aprendizagem, tal como o exemplo que se referiu anteriormente. Esta é a melhor maneira de

---

<sup>19</sup> Vide ROGERS, Carl - *Tornar-se Pessoa*. São Paulo: Martins Fontes Editora Ltda, 1997, pp. 325-328; MIRANDA, Joana, *Carl Rogers - Uma Análise Crítica in Discursos, língua, cultura e sociedade, Número Especial*, 2001, p. 114.

<sup>20</sup>Vide ZIMRING, Fred - *Carl Rogers*. Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana, 2010, p. 15.

contribuir para o desenvolvimento do indivíduo que se encontra no processo de aprendizagem e ao mesmo tempo de apresentar respostas construtivas, provisórias e evolutivas. A forma de atingir esse objetivo apenas é concretizável quando se verifica a presença de certas atitudes positivas na relação pessoal que se estabelece entre o que facilita a aprendizagem – o professor – e aquele que aprende – o aluno. Para que isso se torne possível é necessário que atitudes positivas se traduzam num carácter verdadeiro, ou de autenticidade. O trabalho do professor será mais eficaz quando se transmite a ideia de que o professor deve ser verdadeiro na sua relação com os alunos. Foi o que se fez na sala de aula no decorrer do processo de ensino-aprendizagem da matéria entre mestrando e alunos.

Outro conjunto de atitudes positivas que se devem observar são a valorização, a aceitação e a confiança: o professor deve valorizar aquele que aprende, valorizar os seus sentimentos, as suas opiniões e a sua pessoa; aceitar o outro como uma pessoa distinta e dotada de qualidades próprias; dar confiança ao aluno na relação existente entre o que ensina e aquele que aprende<sup>21</sup>. Tais atitudes foram postas em prática quando se valorizavam as capacidades de conhecimento dos alunos e quando não se forçava a participação nas leituras e nos comentários da matéria lecionada.

A compreensão do outro é considerada outra atitude positiva importante. Esta compreensão contribui para a criação de um ambiente próprio para a autoaprendizagem fundada sobre a experiência do aluno. Para isso é necessário compreender as reações do estudante, de perceber o efeito do processo pedagógico no aluno, de colocar-se no lugar do aluno. No entanto, também é difícil manter sempre estas atitudes, pelo que se o professor conseguir persistir na atitude de autenticidade, a relação ou o ambiente na sala de aula será muito bom. De facto, O incentivo às capacidades de conhecimento dos alunos foi sempre posto em prática, para os valorizar e levá-los à procura da autoaprendizagem dos conteúdos.

Rogers resumiu também alguns princípios que regem a aprendizagem: o ser humano é naturalmente apto para aprender; para a aprendizagem ser autêntica é necessário que o assunto seja entendido como importante para os objetivos do aluno, tornando-se mais rápida quando se sabe o que se procura e se considera os materiais didáticos utilizados como sendo capazes de alcançar mais rapidamente; a aprendizagem que procura uma modificação da organização da pessoa é considerada uma ameaça e o aluno procura resistir-lhe; a aprendizagem que surge como uma ameaça para o aluno consegue ser mais facilmente adquirida e assimilada quando as ameaças externas são desvalorizadas; quando o indivíduo

---

<sup>21</sup>Idem - *op. cit.*, p.17.

não se sente muito ameaçado e está mais à vontade, a experiência pode ser entendida de outra maneira e o processo de aprendizagem pode acontecer; é através da ação que se dá a verdadeira aprendizagem; quando o aluno participa no processo a aprendizagem torna-se mais fácil; a aprendizagem mais profunda e duradoura é aquela que é espontânea e envolve o aluno no seu conjunto, através do entrecruzamento de sentimentos e intelecto; a independência, criatividade e autonomia surgem com mais facilidade quando se dá lugar à autocrítica e à autoavaliação do que quando a avaliação é realizada por recurso a terceiros; no mundo atual, a aprendizagem considerada mais importante do ponto de vista social é a que procura conhecer bem o seu funcionamento e que confere a possibilidade do indivíduo estar constantemente a participar no processo de mudança por intermédio da experimentação e assimilação.<sup>22</sup>

Por fim, os princípios que foram definidos por Rogers para facilitar o processo de aprendizagem são os seguintes: o professor deve criar desde o princípio um bom ambiente para desenvolver a experiência de ensino na sala de aula; o professor deverá contribuir para o estabelecimento e clarificação dos objetivos de cada aluno e para os objetivos da turma, pois cada aluno pode expressar livremente o que deseja fazer; o professor deve usar como motivação para uma aprendizagem pessoal, a vontade que cada aluno possui para atingir os objetivos que pessoalmente lhe interessam; o professor deve fornecer um vasto conjunto de recursos didáticos, para que os alunos os utilizem com toda a facilidade; o próprio professor deve considerar-se um recurso para ser posto à disposição dos alunos; o professor deve considerar as reações dos alunos da turma, quer sejam de ordem intelectual quer sejam de ordem afetiva, dando a mesma importância a cada uma delas relativamente a cada aluno e em relação à turma; no momento em que houver um clima de aceitação na turma o professor deve integrar-se progressivamente e expressar as suas opiniões de um ponto de vista meramente pessoal; o professor deve tomar a iniciativa de partilhar os seus sentimentos e ideias mas sem tentar expressá-los como ordens, apenas a título pessoal, sendo os alunos livres de os aceitarem ou recusarem; o professor deve estar sempre atento a reações afetivas mais profundas ou violentas na sala de aula, devendo agir com compreensão e demonstrando para com elas confiança e respeito; o professor deve tomar consciência das suas limitações e aceitá-las, para facilitar o processo de aprendizagem, pois por vezes pode encontrar-se num momento que não favorece o que é pretendido e quando isso acontece deve analisar os seus sentimentos o mais rápido possível e tentar voltar de novo à autenticidade<sup>23</sup>.

---

<sup>22</sup> Idem - *op. cit.*, pp. 20-21.

<sup>23</sup> Idem, *op. cit.*, pp. 21-22.

## “Ensinar o Barroco a Adolescentes”

Com a aplicação dalguns destes princípios verificou-se que os alunos adquiriram mais autonomia e a confiança nas suas capacidades aumentou, o que vai ao encontro do que Rogers verificou: o sucesso ou o fracasso encontrava-se condicionado pela natureza das políticas educativas bem como pela estratégia que é seguida pelo estabelecimento de ensino<sup>24</sup> ou pelo professor.

---

<sup>24</sup> *Idem, op. cit.*, p. 25.

CAPÍTULO III

**3.1 Considerações prévias: calendarização**

outubro 2021						
s	t	q	q	s	s	d
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

**Quadro 1:** *Calendarização das aulas lecionadas na Escola Secundária Jorge Peixinho*

A calendarização das aulas foi realizada com a professora cooperante Deolinda Correia em setembro e marcada para os dias 11, 12 e 13 e depois para 18 e 20 de outubro. As aulas não foram lecionadas logo nos primeiros dias do mês porque a professora ainda tinha de lecionar duas lições que faltavam do ano letivo anterior sobre o Renascimento e Maneirismo. O tema escolhido para as aulas foi *a Cultura do Palco* do manual escolar do 11º ano de História da Cultura e das Artes, que corresponde ao bloco que abrange os séculos XVII e XVIII, nomeadamente o período Barroco e o Rococó. Foram lecionadas cinco aulas sobre diferentes temas do contexto que corresponde ao período barroco. A última lição foi observada pelo supervisor do mestrado em ensino Professor Doutor Miguel Corrêa Monteiro, que se deslocou à escola e observou a primeira metade da aula de 100 minutos.

## 3.2.

### Aula n.º 1 | Apresentação

**Aula n.º 1** | Apresentação aos alunos e apresentação do tema da aula “O contexto europeu dos séculos XVII e XVIII, a caracterização da sociedade na Europa, a cultura da corte, a vida nos palácios e o modelo de Versalhes”.

#### **Objetivos**

Apresentação do mestrando à turma que já conhecia do ano letivo anterior. A aula dedicada ao contexto europeu dos séculos XVII e XVIII pretendeu dar a conhecer os acontecimentos que moldaram a vida europeia nos mais variados domínios e que genérica ou particularmente enquadraram e influenciaram o nascimento do Barroco. A parte da aula que caracterizou a sociedade na Europa dos séculos XVII e XVIII dedicou-se ao nascimento do Absolutismo, ao Capitalismo, ao Mercantilismo e à Sociedade de Ordens. A parte seguinte procurou mostrar a origem, o funcionamento e os propósitos da vida na corte, nos grandes palácios e o modelo vivencial do palácio de Versalhes, no tempo de Luís XIV. Todos os objetivos estão desenvolvidos no Anexo 1 e os slides que ilustram a aula no Anexo 6.

#### **Enquadramento científico**

O enquadramento científico obedeceu aos elementos que o manual escolar considerava como mais importantes para a compreensão deste período ao nível político como a Guerra dos Trinta Anos, o Tratado de Westfália, a Guerra de Sucessão de Espanha e o Tratado de Utreque, o reinado de Luís XIII e Luís XIV e o surgimento do Absolutismo. A Restauração de Portugal foi também considerada para que os alunos compreendessem melhor os acontecimentos do seu país e os ligassem com o que se passava na Europa de então. Os principais elementos culturais e científicos que caracterizaram os séculos XVII e XVIII foram igualmente referidos, nomeadamente o que os escritores, dramaturgos e músicos criaram nesse período, associados aos representantes mais proeminentes da ciência moderna e dos métodos experimentais. O Absolutismo centrado na figura do rei de França e a sua ligação aos grandes servidores reais foi desenvolvido e ligado com a Sociedade de Ordens, que dominava a sociedade do Antigo Regime, e com os acontecimentos na Europa. O Capitalismo

e o Mercantilismo foram outros temas considerados para que se compreendesse o contexto económico europeu e a sua ligação com o Estado, a burguesia mercantil, o comércio marítimo e a produção nacional de cada reino ou território. A vida e cultura nas cortes foi um tema também desenvolvido para que se pudesse compreender as intenções dos reis e príncipes para com a nobreza e para a manutenção da sua posição central e dominante na sociedade, tendo como exemplo a vida no palácio de Versalhes.

### **Descrição da aula**

A aula começou com a apresentação e boas vindas do mestrando aos alunos, que já conhecia do ano letivo anterior, quando havia lecionado uma aula sobre a *Perspetiva na Pintura do Renascimento* à turma do 10º ano de História da Cultura e das Artes. Foi depois referido o sumário com o título “O contexto europeu nos séculos XVII e XVIII, a caracterização da sociedade e a vida na corte com o modelo de Versalhes” e projetado o primeiro slide com o tema principal da aula dedicado ao contexto europeu dos séculos XVII e XVIII. No slide seguinte começou por referir-se que tinha sido um período de guerras por motivos políticos e religiosos com destaque para a Guerra dos Trinta anos (1618-1648), o Tratado de Westfália (1648), a Restauração de Portugal (1640), a Guerra de Sucessão de Espanha (1702-1713) e o Tratado de Utrecht (1713).

Foi então explicado aos alunos que a Guerra dos Trinta anos começou por diferenças religiosas entre católicos e protestantes, que se haviam iniciado no século anterior com o movimento da Reforma. Esta deu origem aos movimentos protestantes com os seus vários representantes como Lutero e Calvino, a que se seguiu a resposta da igreja católica com a Contrarreforma, através do Concílio de Trento (1545-1563) e das suas determinações, dando-se exemplos aos alunos destas emanções.

Desta maneira, na eclosão da Guerra dos Trinta Anos estiveram vários fatores com incidências nas tensões religiosas que existiam no Império alemão, que era o Sacro-Império Romano-Germânico e que era governado por um imperador católico num território com bastantes populações de credos protestantes, e que acabaram por afetar toda a Europa. Outro fator que contribuiu para o conflito foi a guerra entre a França de Luís XIII e a Espanha, dominada pela casa de Áustria, a que se juntaram problemas de política de ordem interna como a não submissão dos protestantes boémios e húngaros ao catolicismo, numa região dominada pelos Habsburgos. Nesta sequência foi explicado aos alunos que foi em Praga que

se iniciou o conflito devido à intenção de construção de duas igrejas protestantes e que a resolução da contenda foi decidida a favor dos interesses católicos pelo imperador Fernando II, provocando a reação violenta de alguns nobres protestantes, que invadiram o palácio real e deitaram pela janela os dois governadores católicos, que por sorte não sofreram ferimentos graves, no que ficou conhecido como a *Defenestração de Praga*, de 1618.

A revolta passou rapidamente para os países germânicos que estavam submetidos ao imperador, juntando-se aos que se revoltaram a Suécia e a Dinamarca e ainda os Países Baixos (Calvinistas), que estavam dominados pela Espanha católica, onde reinava Filipe IV. A França católica do rei Luís XIII entra no conflito em 1635, combatendo a favor dos Protestantes para evitar a vitória e o domínio da Europa por Espanha. Depois de muitas batalhas foi assinado o tratado de paz em Westfália em 1648, retirando à Alemanha o poder de grande potência europeia, que teve que ceder territórios à França e Suécia, como a Alsácia e a Pomerânia Ocidental e o controle sobre os rios alemães que desembocavam no Báltico (Oder, Elba e Wieser), além de ter que conceder liberdade e igualdade religiosa para católicos, luteranos e calvinistas. Os Países Baixos tornaram-se então independentes de Espanha após o tratado.

Referiu-se depois a Restauração da Independência de Portugal em 1640, quando um conjunto de quarenta nobres portugueses aproveitaram a situação internacional desfavorável a Espanha para realizarem um ato de revolta contra o governo do rei Filipe IV no dia 1 de Dezembro, no palácio ocupado pelo representante de Espanha, o secretário Miguel de Vasconcelos, tendo os conjurados assassinado o dignatário, sublevado o povo de Lisboa e aclamado o duque de Bragança como rei de Portugal, que viria a ter o título de D. João IV. A partir de então Portugal teve que entrar em guerra com Espanha, ocupando terras espanholas junto da fronteira e travando batalhas como a de Montes Claros em 1665, que foi decisiva para manutenção da independência. Após muitos esforços e contactos diplomáticos foi conseguida a independência em 1668, com o Tratado de Lisboa.

Passou-se depois para o conflito que opôs os pretendentes ao trono espanhol ocorrido após a morte de Carlos II, o último rei da dinastia Habsburgo, que faleceu sem descendência, no que ficou conhecido como a Guerra de Sucessão de Espanha (1702-1713). Foi explicado aos alunos que a França nomeou como herdeiro Filipe de Anjou, neto de Luís XIV, e que este acontecimento levou a que várias potências europeias como a Inglaterra, os Países Baixos, o Império Austríaco, a Casa de Saboia e Portugal criassem a Grande Aliança, para evitar que houvesse união dinástica entre as coroas de França e Espanha. Do outro lado estava outro pretendente, o arquiduque Carlos, filho de Leopoldo I da Áustria e de uma irmã de Carlos II.

No entanto, o rei Carlos II e o Conselho de Espanha haviam decidido em 1700, que o reino passaria para o neto de Luís XIV, sem que houvesse a união entre as duas coroas. Em 1702 a Grande Aliança declara guerra à França e inicia-se o conflito, levando os franceses a sucessivas derrotas em 1704 (Blenheim), 1706 (Ramilies) e 1708 (Audernarde). Estes acontecimentos levaram a França ficar de cofres vazios, com as tropas exaustas e a economia abatida. Porém a França conseguiu uma vitória importante na batalha de Denain, em 1712, que lhe permitiu negociar a paz e que deu origem ao Tratado de Utrecht, em 1713. O Tratado estabelecia a paz entre a França e a Espanha e a Grande Aliança, mantendo a dinastia Bourbon em Espanha e conservando a unidade territorial do reino. A união entre as coroas de França e Espanha foi proibida e houve uma repartição das possessões espanholas fora da Europa para os Habsburgos da Casa de Áustria. A Inglaterra ficou com Gibraltar, que assegurava o domínio e o controlo da entrada no mediterrâneo, e recebeu na América do Norte a Acádia, a Terra Nova e a exclusividade dos direitos sobre a Baía de Hudson. Portugal ganhou o reconhecimento da soberania das terras brasileiras entre o Amazonas e Oiapoc e a restituição em 1715 da colónia de Sacramento, no Uruguai.

Seguindo o slide projetado voltou a falar-se sobre a Europa do século XVII e XVIII e a importância dos grandes servidores do rei, como o cardeal Richelieu (1585-1642) e o superintendente-geral das finanças Colbert (1619-1683). Richelieu ajudou o rei a controlar a nobreza francesa, a combater os protestantes franceses (*huguenotes*), a fazer guerra à coroa espanhola dos Habsburgos, a apoiar os protestantes dos Países Baixos, dinamarqueses e suecos e a aliar-se aos protestantes alemães que estavam contra o imperador católico do Sacro-Império Romano-Germânico, tendo a sua política sido seguida pelo seu sucessor o cardeal Mazzarino.

Foi depois referido aos alunos que o rei Luís XIV contou com a grande ajuda de Colbert, que desenvolveu práticas capitalistas para tornar a França uma grande nação produtora de objectos de valor e de luxo (como vidros ou tapeçarias), criando o Mercantilismo. Desta forma, o Estado adquire um papel relevante na criação da riqueza, com a criação de medidas protecionistas aos produtos exportados e restrições e controlo relativamente às importações dos produtos provenientes do exterior. Estas medidas de Colbert enriqueceram os cofres do Estado e deram a possibilidade ao monarca de criar as condições para o seu reinado de ostentação e de exuberância que se materializaram sobretudo no palácio e corte de Versalhes.

Este tempo foi o período do absolutismo régio, que se iniciou com Luís XIV e que concentrou em si todos os poderes (executivo, legislativo e judicial), contando com serviços

administrativos bem estruturados, com um exército forte e declarando a sua autoridade sobre toda a sociedade francesa, por intermédio do aumento da autoridade do Estado. Nesta sequência foi citada aos alunos a sua célebre frase “O Estado sou Eu”.

O slide seguinte ilustrou com uma imagem o facto que em 1618 despoletou a Guerra dos Trinta Anos, para que os alunos compreendessem melhor o início do conflito e para modificar e diversificar os momentos de apresentação do contexto do século XVII. A imagem mostra o interior do palácio onde ocorreu a *Defenestração de Praga*, de M. Merian, com os protestantes a segurarem e a lançarem pela janela os governantes católicos que representavam o imperador. Fez-se depois um paralelismo com outra imagem que ilustra um tema semelhante relacionado com a Restauração de Portugal, a morte do secretário de Filipe IV de Portugal Miguel de Vasconcelos, que foi apunhalado e lançado pela janela pelos nobres que participaram na conspiração de 1640. Os alunos foram questionados sobre se conheciam o local onde a cena tinha acontecido e perante uma resposta negativa ou neutra (ninguém respondeu), foi perguntado se conheciam os Restauradores em Lisboa e o Palácio da Independência. Houve um aluno que disse que conhecia e referiu-se então que o local que estava ligado com o tema da gravura e que o topónimo provinha desse acontecimento.

O slide seguinte que foi mostrado e explicado aos alunos possuía dois mapas alusivos à Guerra dos Trinta Anos. Um mapa de cores contrastantes, apresentando os territórios dos Habsburgos (espanhóis e austríacos) e aliados e os territórios dos protestantes e aliados, juntamente com a fronteira do Império Germânico. O outro mapa era muito completo, possuía as movimentações dos exércitos que se confrontaram e das batalhas que ocorreram (com os vencedores e vencidos), as regiões católicas e protestantes, os limites do Sacro-Império, as movimentações dos exércitos suecos, entre outras informações relativas à temática. Seguiu-se depois outro slide com uma imagem recriada da batalha de *White Mountain* ocorrida em 1620, perto de Praga, onde o exército imperial saiu vencedor. Nesta imagem, uma pintura de Peter Snayers, os alunos foram alertados para as movimentações e organização dos exércitos no terreno, como se enfrentavam e como eram compostos (infantaria, cavalaria, artilharia) e ainda para a intensidade do choque que havia quando duas forças desta natureza se enfrentavam.

O slide seguinte mostrou um painel de azulejos existente no Palácio Fronteira, em Benfica, com uma vista da Batalha de Montes Claros, que ocorreu em 1665, perto de Borba. Foi referido aos alunos que esta batalha foi decisiva para a consolidação da independência de Portugal e que a composição mostra a organização do exército português e a sua disposição no campo de batalha, com semelhanças com a imagem escolhida do slide anterior.

O slide seguinte mostrou a imagem do rei Carlos VII e a proclamação de Filipe de Anjou como rei de Espanha com o título de Filipe V, referindo-se a ligação destas duas imagens com a Guerra de Sucessão de Espanha. Seguiu-se o slide com um mapa dos territórios que na Europa foram cedidos por Espanha aos reinos que em coligação fizeram parte da Santa Aliança (Inglaterra, Países Baixos, Portugal, Áustria, Saboia), na sequência do Tratado de Utrecht (1713). Estes territórios foram Gibraltar e Menorca (cedido à Grã-Bretanha), Flandres, Luxemburgo, Milão, Sardenha e Nápoles (cedido à Áustria) e Sicília (cedido a Saboia).

Os slides que se seguiram mostraram o rei Luís XIII e o seu ministro Cardeal Richelieu, em representações diferentes do habitual como era uso no retrato de corte. O primeiro surge em trajes de comandante dos exércitos franceses, com armadura e bastão de comando, e o segundo com os trajes de cardeal com um palácio como fundo da pintura. Os slides seguintes mostraram o rei Luís XIV e o seu superintendente das finanças J. B. Colbert, com o primeiro a ser representado também como comandante do exército francês, com armadura e bastão de comando e o segundo com o traje negro e a gola rendilhada, como era hábito. Em ambos os casos, foi referido que nestas pinturas os fundos escuros e cinzentos dos retratos dos reis estavam relacionados com os ambientes de guerra.

No slide seguinte foi explorada a herança cultural dos séculos XVII e XVIII, mas de uma forma lata para não se tornar maçadora para os alunos, referindo-se que a população europeia tinha aumentado várias dezenas de milhões de pessoas neste período, verificando-se um aumento da população citadina e tornando-se Paris a cidade mais cosmopolita da época. Foi também referido que Londres era muito populosa e que foi assolada por um incêndio que durou alguns dias e que devastou a cidade em 1666. Falou-se depois aos alunos de William Shakespeare (1564-1616), que representou as suas peças teatrais em Londres no teatro *The Globe*, entre 1608 e 1616, e que em Espanha o escritor Miguel de Cervantes (1547-1616) escreveu o conhecido *El Quijote*. Foi perguntado aos alunos se já tinham lido ou ouvido falar de D. Quixote e quem era tal personagem. Apenas um aluno respondeu acertadamente e com conhecimento do tema literário porque havia lido a obra ou parte dela.

Foi depois referido que Giuseppi Monteverdi apresentou a primeira ópera *L'Orfeu*, que juntou as artes musicais, as teatrais e as artes representacionais usando a orquestra, o coro, o bailado e a ária musical num único espetáculo, demonstrando assim a versatilidade que caracterizou o período barroco. Nesta sequência referiu-se aos alunos que neste período nasceu também a ciência moderna com a aplicação dos métodos experimentais e quantitativos, dando-se uma revolução científica no conhecimento.

De seguida foi mostrado um slide com os retratos de William Shakespeare e Miguel de Cervantes para os alunos lembrarem ou olharem pela primeira vez a imagem destes criadores. No slide seguinte foi retomada a revolução verificada no conhecimento científico, explicando-se aos alunos que nestes dois séculos a matemática conheceu grandes progressos e aplicações, dando-se os exemplos do aprofundamento da álgebra e do cálculo de probabilidades. A matemática foi também aplicada nas ciências físicas e desenvolveu a dinâmica ou a ótica astronómica, que se tinha constituído como ciência autónoma com Galileu e Newton, que foram retratados num slide. No slide seguinte referiu-se que no domínio experimental assistiu-se também a grandes progressos devido à invenção do microscópio, do estudo dos fenómenos magnéticos e elétricos ou à descoberta do sistema circulatório sanguíneo, entre um conjunto mais vasto de descobertas. Falou-se depois de Descartes e perguntou-se aos alunos se conheciam a sua formulação ou axioma, o “Cogito ergo sum” (Penso, logo existo), estabelecendo-se um diálogo sobre o assunto.

Os slides seguintes foram dedicados à caracterização da sociedade na Europa dos séculos XVII e XVIII, dominada maioritariamente pelo Absolutismo, pelo desenvolvimento do Capitalismo e do Mercantilismo, anteriormente referido aos alunos, onde teve lugar de destaque o próprio Estado e a burguesia mercantil, tendo como exemplo os mercadores de Amsterdão, que faziam por sua conta o comércio de produtos e os importavam de longas distâncias por via marítima. Nesta sequência foi projetado um slide com uma imagem do rei Luís XIV como rei absolutista pintada por Rigaud cerca de 1700 e uma imagem a representar os elementos que compunham o Mercantilismo. Foi depois explicado que o sistema social se organizava numa sociedade de ordens que se dividia em clero, nobreza e terceiro estado, sendo este constituído pela burguesia, camponeses e restante população. O slide projetado mostra a pirâmide social onde se pode ver o clero e a nobreza na parte superior e aqueles que faziam parte do terceiro estado na base. O clero e a nobreza eram isentos de obrigações fiscais e simultaneamente detentores de terras, cargos, prestígio e privilégios e o terceiro estado era aquele que pagava a generalidade das contribuições e impostos.

Seguiu-se um slide com outra temática, desta vez relacionada com a cultura da corte, a vida nos palácios e o modelo de Versalhes. Assim começou por referir-se aos alunos que a partir do século XV a vida nas cortes dos soberanos ou nobres titulares, como príncipes, duques ou condes, ficou cada vez mais sofisticada e luxuosa, tornando-se os palácios locais de poder e de decisão, onde se concentravam pessoas com diferente estatuto social (nobres, eclesiásticos, embaixadores, artistas ou pensadores) reunidas em torno de uma figura central e criando laços de dependência. Da qualidade destes cortesãos e da sua importância dependia

o prestígio de cada corte e do seu senhor e vice-versa, atingindo no período absolutista o seu maior momento de lustre e projeção.

O Palácio de Versalhes constitui o melhor exemplo de uma corte vida guiada pelo luxo e pelo fausto e o rei Luís XIV o exemplo de soberano absolutista que tudo controla e tudo regula através da sua vontade. O conjunto do palácio e jardins foi construído de 1678 a 1684 e a sua corte vai ser um exemplo para toda a Europa e definir os hábitos das cortes europeias. O palácio servia para manter a nobreza rebelde vigiada e entretida com festas, apresentações e bailes, sendo este modo de vida a dar origem à cultura do palco cortesão. A corte girava toda em torno do rei e do seu quotidiano traduzido nas refeições, no dormir, no assistir às missas, na participação em jogos, bailes ou hábitos de higiene, sendo as tarefas ou assistência ao monarca alvo de disputas entre os nobres com o propósito de obterem honra e ganharem prestígio na corte.

A vida no Palácio de Versalhes obedecia a um conjunto de normas e procedimentos que pretendiam exaltar o poder do rei e o prestígio da nobreza. No dia-a-dia existiam comportamentos, atitudes e gestos que estavam codificados (etiqueta aristocrática) e que possuíam um significado simbólico, dando-se o exemplo aos alunos da maneira de cumprimentar. Estes comportamentos ligavam-se hierarquicamente ao prestígio e poder de um nobre em relação a outro, dependendo da categoria do título que usava (ex.: duque relativamente ao conde, conde ao marquês, etc.). As formas de vestir, as perucas, os modos de falar e os gestos adequavam-se a cada circunstância que estava ligada a receções sumptuosas, serões musicais, bailes, peças de teatro, jogos de salão e jardim, aventuras galantes ou caçadas que envolviam a corte. Assim, criou-se a teatralidade no mundo real que passou a ser transformado num palco.

No slide seguinte mostraram-se aos alunos duas imagens do Palácio de Versalhes, para que compreendessem melhor como era a vida na corte francesa de Versalhes: uma vista sobre o lago e as esculturas, com a fachada principal como fundo, e uma vista dos jardins do palácio, com as suas formas decorativas ladeadas pelas alas laterais de galerias, que ajudam a encaminhar a vista do observador. Seguiu-se depois um slide com uma imagem do interior do palácio dedicada à luxuosa e iluminada *Sala dos Espelhos* e uma imagem com uma cena de baile no palácio, para que os alunos entendessem como funcionava a regra de etiqueta da corte.

### 3.3

**Aula nº 2** | O palco da corte e o papel da academia. Os santos, os pregadores, os rituais e as práticas religiosas da igreja.

#### **Objetivos**

Os objetivos desta aula pretendem levar os alunos a compreender o papel e o funcionamento da corte dos soberanos absolutistas em continuação da aula anterior, a conhecerem a marca e os objetivos da Academia Francesa na determinação da cultura e do gosto arquitetónico francês e a compreenderem a renovação do papel das imagens, do culto dos santos e das práticas religiosas a partir das determinações do Concílio de Trento, tendo-se utilizado um vídeo sobre as festividades ligadas à arte efémera e outro sobre a obra pictórica de Bartolomé Esteban Murillo. Todos os objetivos encontram-se desenvolvidos no Anexo 2 e os slides que ilustram a aula no Anexo 7.

#### **Enquadramento científico**

O enquadramento científico da aula obedeceu ao manual e deu continuidade aos aspetos da vida na corte de Versalhes, que estava centrada no rei absolutista Luís XIV e que procurava criar um ambiente palaciano baseado numa festa barroca e num palco permanente, com espetáculos efémeros e normas estabelecidas que com regularidade se sucediam para a manutenção da vivência cortesã e para demonstrar o poder do monarca. Seguiu-se o reconhecimento do papel que a Academia Francesa passou a ter na supervisão da cultura francesa e na definição do estilo arquitetónico do regime absolutista, que foi inspirado na tradição clássica greco-romana. A igreja e a renovação do papel das imagens, o culto dos santos e as práticas religiosas foi outro tema escolhido por estar ligado à Contrarreforma e às diretivas do Concílio de Trento, que estava atento à necessidade de renovação e de manutenção da fé, quer por intermédio da criação de efeitos de persuasão, deslumbramento e êxtase das multidões quer pela criação de novas formas de religiosidade para os fiéis. Estas características tridentinas foram ilustradas com exemplos de pinturas de mestres espanhóis do século XVII, como Zurbaran, Murillo e Ribera.

## Descrição da aula

A aula iniciou-se como uma continuação da aula anterior retomando o tema dedicado à corte palaciana e ao poder do rei absolutista, sendo o sumário “O palco da corte e o papel da academia. Os santos, os pregadores, os rituais e as práticas religiosas da igreja”. Assim foi mostrado aos alunos um slide com as características que estavam subjacentes à corte, que funcionava como um palco que existia para demonstrar o poder do rei e deste sobre os cortesões e sobre a sociedade. Neste contexto foi explicado que todos os que habitavam a corte representavam papéis predeterminados, acompanhados de normas, procedimentos e códigos de etiquetas para que tudo funcionasse na perfeição e que estes procedimentos serviam para regular o quotidiano do palácio, sempre em função do rei. Desta forma, as atividades realizadas no palácio, onde se incluíam as festas, os banquetes, as receções oficiais, os cortejos, os jogos, as missas, as óperas e o teatro, entre outras atividades, serviam para prestar culto pessoal ao rei e demonstrar o seu poder.

Todas estas manifestações surgiam acompanhadas de formas de arte efémera que eram utilizadas tanto no interior do palácio como nos espaços exteriores e que correspondiam a representações de arcos triunfais, mecanismos engenhosos de fogo-de-artifício, luminárias, carros alegóricos e outras invenções para distração do rei. Tudo isto corresponde ao tempo das encenações festivas e teatrais em torno de casamentos, festas, missas, procissões e cortejos com o propósito de exibir o esplendor da corte e da realeza. Desta arte efémera restaram poucos vestígios, sendo, no entanto, representados em algumas pinturas que deles deixaram o seu testemunho.

Foi passado depois um slide com uma pintura de Antoine Coypel *Luís XIV Recebe Embaixada Persa* datada de 1715, em que se observa todo o cerimonial da corte e os códigos de representação apropriados para a receção dos altos dignitários que se dirigiam à presença do rei e por ele eram recebidos, para que os alunos entendessem o significado de tudo o que tinha sido referido sobre a vida na corte. Depois foi projetado outro slide com uma imagem de Henry de Gissey (seguidores), *O Grande Carroussel*, onde se podem observar os jogos hípicas em que participam os nobres, seguido de um outro onde o rei Luís XIV surge num cavalo vestido como imperador romano, realizado por Israel Silvestre em 1662, ilustrando este conjunto a arte efémera que caracterizava o mundo cortesão e o tempo do barroco.

Foi depois passado outro slide com o exemplo de uma pintura que retratou uma festa barroca popular *O Ommegang em Bruxelas em 31 de maio de 1615. O triunfo da*

*Arquiduquesa Isabela*, de Denys van Alsloot, de 1616, e que assim ajudou a fixar um momento importante de um cortejo de carros alegóricos e de participantes trajados a rigor. Esta festa popular ligada às Confrarias era tão importante em Bruxelas que o mesmo autor criou mais do que uma pintura para registar o acontecimento, conseguindo transmitir de uma forma enérgica a vivacidade que a caracterizava no século XVII. Para complementar os slides houve o cuidado de se procurar no *Youtube* um vídeo animado da pintura de Denys van Alsloot, com grande interesse didático - que serviu para ilustrar como funcionava uma festa barroca com os seus mecanismos e invenções festivas - *The Ommegang in Brussels on 31 May 1615 – The Triumph of Archduchess Isabella* e um outro vídeo desta festa *The Ommegang in Brussels*. A festa é tão importante que continua a realizar-se em Bruxelas, no centro da praça principal da cidade, onde está situado o edifício do governo da cidade e onde os participantes recriam com grande realismo e entusiasmo a encenação histórica em tempos atuais, embora seja atualmente baseada na chegada de Carlos V e no período renascentista.

Seguiu-se um outro tema dedicado ao papel da Academia em França, que foi fundada em 1635, pelo Cardeal Richelieu, no reinado de Luís XIII e que contava com vários convidados associados. Foi referido aos alunos que no início as pessoas que a formavam reuniam-se para discutir literatura e que a Academia passou depois a ser responsável pela supervisão da gramática, ortografia e literatura francesa. O rei Luís XIV deu-lhe um grande impulso e passou a ter um papel determinante na definição e uniformização do estilo de arquitetura francesa desta época, que se encontra ligado ao Classicismo (de influência greco-romana). Este estilo afasta-se do barroco e é determinado pelos ideais da ordem, da harmonia, da proporção correta e da simetria.

Foi depois mostrado aos alunos um slide com a fachada e entrada do edifício da Academia Francesa e outro com a fachada principal em quase toda a sua extensão. Seguiu-se outro slide com o Palácio do Louvre e o Pavilhão do Relógio, do tempo de Luís XIV para ilustrar a influência da arquitetura clássica na construção, referindo-se aos alunos que esta estava presente no frontão triangular do edifício, nas janelas e nos elementos escultóricos. Os alunos foram questionados sobre se sabiam como se designavam as esculturas de grandes dimensões que estavam colocadas à volta das janelas (as cariátides), mas não souberam responder apesar de se irem dando pistas através da junção das sílabas que compõem o seu nome

Seguiu-se o tema ligado à igreja do período barroco e à renovação do papel das imagens, ao culto dos santos e às práticas religiosas. Foi explicado aos alunos que com a Contrarreforma católica a igreja procura renovar a fé com a promoção de imagens de grandes

efeitos cenográficos e de grande impacto emocional, para afirmarem o triunfo e superioridade do catolicismo em relação à Reforma protestante. Procurou-se com estes efeitos a persuasão dos fiéis através do deslumbramento dos sentidos dos cristãos, havendo também uma renovação do culto dos santos, dos seus milagres e das relíquias.

Foi depois referido aos alunos que o século XVII conhece um novo rejuvenescimento místico e espiritual e que se assiste ao aumento das beatificações e das canonizações de muitos religiosos para aumento da fé. A literatura sobre a vida dos santos e de matéria espiritual passa a ser publicada em grande número e as práticas religiosas não diminuem, mas continuam a marcar o quotidiano (p. ex. recitação e culto do Rosário). São também criadas novas formas de religiosidade como as confrarias do Santíssimo Sacramento e devoção à Imaculada Conceição, sendo Portugal dedicado a Nossa Senhora da Conceição, pelo rei D. João IV após a Restauração de 1640. Seguiram-se slides com imagens de uma procissão barroca da Semana Santa em Goiás (Brasil) com mascarados acompanhados de tochas, imagens de livros do século XVII e XVIII de teor religioso, um painel de azulejos de 1677 dedicado ao Santíssimo Sacramento da igreja da Misericórdia do Montijo e a igreja de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa.

Os grandes mestres da pintura espanhola do século XVII como Velasquez, Zurbaran, Murillo ou Ribera foram também referidos aos alunos por criarem nas suas obras o espírito monástico e o ardor e intensidade mística dos santos. Estes são representados nos seus martírios ou nas suas práticas religiosas de penitência. Afirmou-se também que a inquisição é reforçada e os autos de fé e condenações heréticas aumentam. Foram mostrados slides com pinturas de Zurbaran, como *S. Francisco de Assis*, de cerca de 1650-1660, o *Martírio de São Filipe*, de José de Ribera, de 1639, *São Tomás de Villanueva*, de Murillo, de 1668, e um vídeo do Youtube *Bartolome Esteban Murillo: A collection of 176 paintings*.

### 3.4

**Aula n.º 3** | A origem e as características do Barroco. A reconstrução de Roma e a arquitetura barroca

#### **Objetivos**

Os objetivos desta aula pretendem dar a conhecer aos alunos as origens e as características do Barroco utilizando para isso um conjunto de definições e de imagens ilustrativas do tema. Segue-se a compreensão e importância da reconstrução da cidade de Roma e dos principais artistas que nela participaram e a caracterização e organização da arquitetura romana na definição do estilo barroco, ilustrado com uma mostra de slides sobre elementos significativos de escultura e de arquitetura. Todos estes objetivos encontram-se mais desenvolvidos no Anexo 3 e os slides que ilustram a aula no Anexo 8.

#### **Enquadramento científico**

Pretende-se que os alunos compreendam e conheçam a origem do conceito depreciativo de barroco a partir do seu surgimento no século XVI, na obra de Garcia de Horta *Colóquio dos Simples e Drogas da Índia*, e a sua recuperação e valorização como expressão artística no século XIX, na obra de Heinrich Wölflin *Renascença e Barroco*. Nesta continuidade seguem-se a caracterização dos elementos que definem o barroco e a sua ligação ao estímulo dos sentidos e à pluralidade de efeitos estéticos e cénicos para a produção de espetáculo sensorial, bem como as determinações do Concílio de Trento que sistematizam a nova estética da igreja e os propósitos que a arte deve alcançar. Segue-se a importância da reconstrução da cidade de Roma para celebrar o triunfo do catolicismo e a escolha do papa Sisto V para festejar o Jubileu do ano de 1600, acompanhada de obras de arquitetura e de escultura de grandes artistas e definidoras do estilo barroco. Finalmente, a caracterização e organização da arquitetura barroca a partir dos seus elementos e dos propósitos que procura alcançar constituem outro dos temas que foi desenvolvido, para completar a compreensão dos alunos sobre o Barroco.

### Descrição da Aula

A aula começou com a saudação do mestrando aos alunos e a indicação do tema da aula “A origem e as características do Barroco, a reconstrução de Roma e a arquitetura barroca”, que coincidiu com o sumário. Foi mostrado o primeiro slide sobre as origens e as características do Barroco, em que se explica aos alunos que o conceito de barroco surge pela primeira vez em 1563 na obra de Garcia da Horta *Colóquio dos Simples e Drogas da Índia*, definindo pérolas deformadas e irregulares. O termo permanece depreciativo até à publicação de Heinrich Wölflin *Renascença e Barroco* em 1888, altura em que deixa de ser negativo e passa a significar uma expressão artística complexa, elaborada e emotiva do período de Seiscentos que evoluiu a partir do Renascimento. O Barroco passa a designar e a rever-se num conjunto de palavras como dinamismo, tensão, intensidade e contraste, ornamentação e teatralidade, sendo uma arte ambígua que contraria a clareza do Renascimento. Estas características contrastantes surgem num slide da catedral renascentista de Pienza, de Bernardo Rossellino, do final do século XV, e na igreja de San Matteo, de Lecce, de Achile Carducci, do século XVII-XVIII.

De seguida foi mostrado aos alunos um slide em que se descrevem as características que melhor definem o estilo artístico barroco. O Barroco é assim definido como uma arte que procura a diversidade e a pluralidade de efeitos estéticos e cénicos ao contrário da regularidade do classicismo. Apresenta-se como uma arte de persuasão e de estímulo dos sentidos em todas as expressões artísticas (pintura, escultura, arquitetura, música, teatro, etc.). É também uma arte de cenografia e de encenação, concorrendo as diferentes expressões artísticas que o caracterizam para a produção de espetáculo. É ainda a arte da alegoria profusamente utilizada pelos artistas e a arte que apela ao espírito, aos sentidos, ao êxtase e ao encantamento, sendo utilizada pela Igreja e pelos monarcas para promoverem o seu poder junto das multidões, com o intuito de as impressionarem.

Foram depois mostrados aos alunos slides representativos destas características, com a pintura *A alegoria da Força*, de Luca Giordano, e *Alegoria da Pintura e da Escultura*, de Giovanni Francesco Barbieri (Il Guercino), do século XVII, recordando-se o significado de cada uma delas e a sua ligação maioritariamente ao universo feminino, pois as alegorias são a maior parte das vezes representadas por figuras de mulheres.

Foi então perguntado aos alunos se se lembravam de alguma representação de uma alegoria. Responderam que não à questão colocada. A representação do antigo símbolo dos

CTT criado no século XVIII foi então mencionado e descrito sumariamente para tentar que alguém se lembrasse da sua forma. Surtiu efeito, pois um aluno que nunca participava na aula descreveu o símbolo dos distribuidores de correio: um homem a tocar uma trombeta montado num cavalo em passo de corrida, a anunciar chegada da posta ou correspondência.

Outro slide foi mostrado aos alunos tendo como exemplo uma pintura de tetos ilusionista do pintor Andrea Pozzo, do final do século XVII, executada para a igreja de Santo Inácio de Loyola da Companhia de Jesus chamada de *Gloria de Santo Inácio*. Nesta esplendida pintura a fresco o espectador observa as principais características do barroco.

De seguida foi mostrado um slide com a imagem de dois espaços com óperas barrocas do século XVIII, uma delas a decorrer no Teatro Régio de Turim, produzida por Pietro Domenico Oliviero, com uma representação operística com cantores, músicos, cenários arquitetónicos, camarotes e plateia. Esta forma de expressão artística representa a junção da arquitetura, escultura, pintura, música e representação teatral, somando num único local as características que o estilo barroco produziu para seduzir e se afirmar junto das multidões sequiosas de novidades e experiências sensoriais.

Para finalizar, explicou-se que o Barroco resulta da criação artística e dos impulsos culturais e religiosos da Contrarreforma, por intermédio do Concílio de Trento, que havia decorrido no século anterior e que vai definir a nova estética da igreja e as determinações ideológicas que a arte deve seguir. Esta explicação foi ilustrada com uma imagem do Concílio de Trento, de 1588, da autoria de Pasquale Cati, da Igreja de Santa Maria de Transtevere, onde se pode ver um hemicírculo com a reunião dos religiosos participantes e em primeiro plano uma alegoria com a igreja triunfante a calcar a heresia protestante. Os alunos foram questionados sobre a imagem e o que poderia significar em função das determinações do Concílio de Trento e da Contrarreforma da igreja católica, mas não conseguiram identificar a representação.

Seguiu-se depois outro slide com o tema da reconstrução da cidade de Roma, em que o impulso construtivo e a vontade do Papa Sisto V, para comemorar o jubileu de 1600, levou à criação do estilo barroco. Assim foi explicado aos alunos que nos finais do século XVI a cidade de Roma era a capital do Estado da Igreja (Estados Pontifícios) e a capital espiritual do mundo católico. A cidade representava o triunfo do catolicismo face ao protestantismo e foi escolhida pelo Papa Sisto V (1585-1590) para ser reconstruída nos festejos do Jubileu do ano de 1600, levando ao seu redesenho com a intenção de ligar os principais locais religiosos (sete grandes basílicas paleocristãs) à Basílica de S. Pedro e criar uma rede viária ampla que permitisse uma boa movimentação, que funcionasse como rota de peregrinação. Amplas

artérias foram criadas e decoradas com obeliscos, esculturas e fontes e também novas praças, onde ficava destacada a igreja que a dominava. Reformaram-se igrejas antigas, novas foram criadas, ergueram-se palácios, Villas e zonas de comércio para criar uma cidade espetáculo. O papado de Sisto V foi depois continuado pelos sucessores, que incentivaram a linguagem plástica barroca dos grandes artistas que trabalharam na reconstrução da cidade. A Piazza Navona foi embelezada com obras de Bernini, a *Fonte dos Quatro Rios*, e de Borromini, a *Igreja de Santa Inês*, representando estes exemplos as formas mais expressivas e imaginativas da arquitetura barroca romana da época. Foram depois comentados slides da Piazza Navona, da *Fonte dos Quatro Rios* (1648-1651) e da *igreja de Santa Inês* (1653) e referidas as características do barroco que nestas criações se podiam observar, tais como as formas movimentadas.

O slide seguinte desenvolvia a atividade de Gian Lorenzo Bernini (1598-1680), que foi escultor, arquiteto, pintor e dramaturgo. O interesse da sua atividade focou-se no arranjo urbanístico da Praça de S. Pedro (Vaticano), que decorreu de 1656 a 1667, e que foi da sua autoria. O trabalho de Bernini teve que enquadrar e valorizar o que existia anteriormente, que era a fachada da Basílica de S. Pedro, obra de Carlo Maderno, a cúpula de Miguel Ângelo e ainda o obelisco egípcio colocado pelo papa Sisto V. O autor teve que conceber espaços cobertos para proteção dos fiéis contra a chuva e sol e projetar uma área enorme para acolher multidões de fiéis que se deslocavam para as grandes cerimónias religiosas. Para conseguir este efeito teve que conceber um espaço trapezoidal, de onde saem duas galerias com colunatas, formando uma grande oval, de significado simbólico. Foram mostrados depois slides com a fachada da Basílica de S. Pedro em toda a sua grandiosidade, da Praça de S. Pedro numa perspetiva aérea e do Papa Francisco a saudar a praça a partir de uma janela da basílica, acompanhados de comentários sobre as imagens projetadas.

Seguiu-se depois o tema da caracterização e organização da arquitetura barroca baseada na linguagem e valores arquitetónicos retirados do classicismo, o que lhe permitiu usar uma linguagem universal, expressiva e persuasiva que é compreendida por espectadores de todas as classes sociais, dirigindo-se à sedução dos sentidos. Foi então referido aos alunos que com a arquitetura os artistas puderam exprimir a sua arte e imaginação, devido aos vastos programas de construção criados pelas grandes potências e cidades, para demonstração de poder e em concorrência umas com as outras. As cidades, particularmente, passam a valorizar o conjunto urbanístico de grandes dimensões e de muito dinamismo, voltado para a persuasão, poder e autoridade, esplendor e grandeza.

A arquitetura barroca utiliza nas suas construções o mesmo vocabulário que o Renascimento e Maneirismo - tal como colunas, pilastras, frontões, arcos, frisos, etc -, modificando-o, porém. Usa formas onduladas, fachadas cenográficas (como pinturas ou cenários de teto), decoração e ornamentação abundante e composições de arquitetura complexa. A arquitetura passa ainda a ter uma função simbólica como a afirmação do poder, da autoridade, da glorificação de reis ou de papas, tornando visível a autoridade, a estabilidade de um império ou de um soberano ou as glórias celestiais ou terrenas (como os feitos de alguém). Procura também manipular os sentidos através do impacto das construções, especialmente com as formas que desenvolve. Para demonstrar o conhecimento que se estava a transmitir aos alunos foram passados slides com grandes exemplares de arquitetura barroca como a *Igreja de Santo André do Quirinal*, de Gian Lorenzo Bernini, realizada de 1598 a 1680, a igreja e a planta de *San Carlo alle Quattro Fontane*, de Borromini, realizada de 1634 a 1680, e a *Igreja de Sant'Ivo*, do mesmo autor, realizada de 1599 a 1627.

### 3.5

#### **Aula n.º 4 | A escultura barroca e as suas características**

##### **Objetivos**

Os objetivos da aula seguem os temas do manual escolar e pretendem que os alunos conheçam as características da escultura barroca ao nível dos aspetos técnicos e plásticos, bem como as suas tipologias e aspetos temáticos, o que expressam e os locais onde se podem encontrar. Pretendeu-se também mostrar aos alunos as obras de Bernini, o escultor que melhor expressa as características da escultura barroca italiana do século XVII. O conjunto destes objetivos encontra-se desenvolvidos no Anexo 4 e os slides que ilustram a aula no Anexo 9.

##### **Enquadramento científico**

A escultura barroca enquadra-se nas características das outras artes deste período, podendo, no entanto, ser considerada a melhor expressão artística da arte barroca, devido à capacidade e abrangência de representação, naturalismo, expressão e movimento que consegue alcançar e que está traduzida nos seus aspetos plásticos, tipologias, temáticas e técnicas. A escultura de Bernini é a que exprime melhor as características da escultura do período barroco e por esse motivo foi o artista escolhido para figurar no manual e representar esta expressão artística.

##### **Descrição da aula**

A aula começou pela saudação do mestrando aos alunos, seguida pelo sumário dedicado às características da escultura barroca e à obra escultórica de Bernini. O tema do primeiro slide foi dedicado às características gerais da escultura barroca. Começou assim por ser referido que a escultura barroca é a melhor expressão das características da arte barroca, pois representa um teatro e um palco permanente e corresponde a uma expressão cenográfica,

ao criar ilusão, ficção e espetáculo para os sentidos. Os espaços públicos e privados passam a ser invadidos pela escultura e esta participa na vida social das pessoas por se encontrar em todo o lado. A escultura expressa de uma maneira deslumbrante o Pathos presente nas figuras e nas representações – conceito que foi explicado aos alunos -, bem como a antítese, a metonímia, a hipérbole, a metáfora e a alegoria, que servem para levar o espírito à contemplação e ao êxtase. A *Fonte de Trevi* em Roma, obra de Nicola Salvi, construída de 1732 a 1762, é um bom exemplo destas características e foi mostrada aos alunos para verificarem a capacidade de encantamento, magnificência, simulação e teatralidade que a obra escultórica barroca exerce nos visitantes.

Seguiu-se outro slide em que foram abordados os aspetos técnicos e expressivos da escultura barroca. Desta maneira referiu-se aos alunos que as obras revelam a grande capacidade e virtuosismo técnico dos escultores na captação naturalista das formas. Há também um grande domínio técnico na representação da anatomia, gestos, movimentos e do escorço. As capacidades expressivas das figuras são exploradas, acentua-se o sentimento, as emoções e os dramatismos da ação presente. Predominam nas esculturas o movimento, as ações dinâmicas, os panejamentos e os gestos agitados. Para ilustrar estas afirmações mostrou-se aos alunos uma escultura do papa Inocêncio X, de Alessandro Algardi, efetuada de 1645 a 1649.

Ao nível dos aspetos plásticos foram referidos a exploração dos contrastes de jogos de luz e sombra, a acentuação do impacto das expressões de dor, êxtase ou emoção, o recurso à textura dos materiais, à agitação dos panejamentos e à teatralidade dos movimentos. Outros aspetos referidos foram o dinamismo e a abertura das composições de escultura, o uso do mármore, alabastro, calcário e bronze e a criação de composições complexas e desequilibradas. Estas características foram apresentadas no slide o *Triunfo da religião sobre a Heresia e o Ódio*, de Pierre Legros, realizada de 1695 a 1699, para a Igreja de Jesus, em Roma.

Ao nível das tipologias e dos aspetos temáticos a escultura barroca expressa gosto por composições e grupos escultóricos e tem preferência por monumentos comemorativos, grupos mitológicos e estátuas alegóricas, temas religiosos baseados na vida de santos e mártires, Sagrada Família, Cenas da Paixão de Cristo, etc. Cria monumentos fúnebres, mausoléus, retratos oficiais de reis, papas, burgueses e nobres. Estes elementos foram referidos aos alunos no slide que foi mostrado sobre a tumba de Gregório XV, de Pierre Legros, na Igreja de Santo Inácio, em Roma, realizada de 1709 a 1714.

O tema foi depois centrado na escultura de Bernini, o escultor que melhor exprime as características da escultura barroca e que foi protegido de quase todos os papas que foram sendo nomeados ao longo da sua vida. As suas obras mais importantes são *David* (1623-24), *Baldaquino de S. Pedro* (1623-24), *Apolo e Daphne* (1622-1625), *Capela Cornaro* e *Êxtase de Santa Teresa de Ávila* (1645-1652) e *Beata Ludovica Albertoni* (1671-1674). As suas obras caracterizam-se pela captação do gesto de forma vigorosa e instantânea, o espaço real (espaço onde está a escultura) confunde-se com o espaço fictício, a ação que está presente é elevada a uma tensão extrema (física e psicológica), o movimento e dinamismo das representações reflete-se na fragmentação e torsão dos corpos e tudo se traduz num poderoso estímulo emocional, dramatismo e sugestão mística.

Para ilustrar o que foi dito foram passados slides com as esculturas de Bernini e cada um deles foi comentado para melhor compreensão dos alunos, ao mesmo tempo que estes eram questionados sobre a presença das características anteriormente citadas em cada obra projetada. O resultado foi bastante satisfatório, indicando que os alunos estiveram com atenção no processo de ensino-aprendizagem da escultura barroca.

Foram depois projetados vídeos do Youtube sobre a escultura de Bernini na última parte da aula, sendo *Gian Lorenzo Bernini-Vida e obra* e *Apollo e Daphne, Bernini, 1622-1625 (Análise da obra)*, para que os alunos tivessem acesso a diferentes perspetivas sobre o escultor mais importante do período barroco.

### 3.6

**Aula n.º 5** | Características da pintura barroca em Itália. A pintura de Caravaggio. O Caravagismo

#### **Objetivos**

Nesta aula pretende-se que os alunos conheçam as características da pintura barroca em Itália, especialmente as características da pintura a fresco e das suas técnicas de representação ilusionista, os pintores mais importantes e as obras mais representativas, os diferentes géneros de pintura deste período, os aspetos plásticos dominantes, a pintura de Caravaggio e as suas características e ainda a forma de representar do Caravagismo e as suas influências. O conjunto dos objetivos encontra-se mais desenvolvido no Anexo 5 e os slides que ilustram a aula no Anexo 10.

#### **Enquadramento científico**

A pintura barroca em Itália vai criar na forma de pintura a fresco o cenário de *quadri riportati*, que representam imitações de quadros emoldurados nas paredes e nas abóbadas, desenvolver as representações de perspetiva de *soto in sú* e *tromp l'oeil*, que estão ligadas à capacidade de ver de baixo para cima e de alcançar efeitos ilusionísticos de grande alcance, e manter a tradicional pintura de cavalete com a utilização da técnica do óleo sobre tela.

Nestas representações trabalham grandes artistas como Annibale Carracci, Andrea Pozzo ou Pietro da Cortona, realizando pinturas de forte cromatismo, com formas fluídas e ondulantes, para encomendas de particulares ou da igreja, escolhendo temas mitológicos ou episódios das vidas de santos ou dos evangelhos. As pinturas barrocas dividem-se em vários géneros, como pintura religiosa, temas mitológicos, paisagens, retratos, cenas de género, marinhas e naturezas-mortas, em que a luz é o principal valor plástico. Outro tema explorado na pintura barroca foi a obra de Caravaggio, com o seu tratamento da luz e os tipos de personagens integradas nas composições, resultando numa forma inovadora de representar os temas retratados que foi designado como Caravagismo.

### Descrição da aula

A intervenção começou pela saudação do mestrando aos alunos e contou com a presença especial do supervisor do Mestrado em Ensino de História Professor Doutor Miguel Corrêa Monteiro, que propositadamente veio observar a aula lecionada, e ainda com a presença de uma aluna do primeiro ano do mestrado. O sumário foi apresentado aos alunos sob a designação de “Características da pintura em Itália. A pintura em Caravaggio. O Caravagismo” e solicitou-se aos alunos que abrissem o manual na página que iniciava o tema, para irem acompanhando e comparando os slides que seriam projetados. O tema do primeiro slide foram as características da pintura barroca em Itália, começando pela pintura a fresco barroca. Este tipo de pintura procura criar um espaço imaginário para além do limite físico da parede e desenvolve características próprias como as cenas de *quadri riportati*, que são imitações de quadros de cavalete nas paredes ou abóbadas. Nesta continuidade referiu-se que a perspetiva de *soto in sú* e *tromp l’oeil* é aperfeiçoada, consistindo em vistas de baixo para cima, onde se conseguem alcançar ambientes de grande exuberância e teatralidade, caracterizados por grandes efeitos ilusionísticos, com preferência pelo carácter cenográfico da ação, como por exemplo imitações muito bem-sucedidas de arquiteturas, esculturas e paisagens. A pintura de cavalete, a forma tradicional de pintar, mantêm-se e utiliza a técnica do óleo sobre tela.

Foram depois projetados slides de técnicas ilusionistas criadas por pintores de grande qualidade como Annibale Carracci (1560-1609) e Andrea Pozzo (1642-1694). O primeiro pintou as *Metamorfoses de Ovídio*, para a galeria Farnese, em Roma, de 1597 a 1600, e o segundo *A Glória de Santo Inácio*, para o teto da Igreja de Santo Inácio, em Roma, em 1684. Houve depois um diálogo com os alunos sobre a capacidade de elevação sensorial que se sente ao olhar para a pintura do teto da Igreja de Santo Inácio, sendo estes questionados sobre a identificação de uma alegoria feminina que estava num pormenor do teto da igreja. Nenhum deles conseguiu identificar a alegoria, apesar das pistas que foram sugeridas, tratando-se da representação da América sob a figura de uma nativa em tronco nu, com um penacho na cabeça e uma lança dirigida contra algumas figuras que estão em queda ou suspensas no ar.

Foi depois projetado outro slide com a continuação das características da pintura barroca a fresco, referindo-se aos alunos que esta técnica pretende alcançar os mesmos propósitos que as restantes expressões artísticas, como contrastes, tensões e efeitos ilusionistas. A sensação de profundidade é acentuada para além do plano da imagem e utilizam-se formas fluídas e ondulantes, em conjunto com o uso de um forte cromatismo nas

representações de figuras e ambientes. Há também uma tendência para a cobertura de paredes de igrejas e palácios com pinturas de episódios da vida dos santos e dos evangelhos enquanto os reis e os nobres colecionam nos seus palácios pinturas de retratos e cenas mitológicas. Nesta sequência foi passado um slide com um fresco de uma cena mitológica de Annibale Carraci, *O triunfo de Baco e Ariane*, explicando-se aos alunos o significado da cena e indicando-se a presença de algumas características deste tipo de pintura.

Foi depois passado outro slide de Annibale Carraci, com uma parte dos frescos do conjunto das *Metamorfoses de Ovídio*, para que os alunos pudessem observar as características da pintura fresquista barroca. O slide seguinte projetou a *Glorificação do Pontificado de Urbano VII*, outro fresco ilusionista pintado por Pietro da Cortona para o Palazzo Barberini, entre 1633 e 1639. Este fresco mantém a sensação e os efeitos ilusionistas das pinturas de teto e projeta o olhar para a cena que se está a passar acima.

O tema seguinte contemplou os géneros de pintura do período barroco, explicando-se que a pintura passou a expandir-se nas temáticas e dividiu-se em pintura religiosa, temas mitológicos, paisagens, retratos, cenas de género, marinhas e naturezas-mortas, predominando o tratamento realista. Ao nível dos aspetos plásticos a luz tornou-se o principal valor e utilizaram-se os contrastes cromáticos, as tensões internas, as formas vigorosas e sinuosas e o colorido vibrante. Foram depois passados slides com os tipos de pinturas existentes para que os alunos aprendessem as diferenças. Desta forma, o slide começou pela pintura religiosa *Anjo da Guarda*, de Pietro da Cortona, de 1656. O seguinte foi um fresco com tema mitológico *A Forja de Vulcano*, de Pietro da Cortona, realizado entre 1632 e 1639. Depois seguiu-se *Paisagem romana com ponte*, de Pietro da Cortona, um retrato do Cardeal Giulio Mazzarino de 1602, também de Pietro da Cortona e um auto - retrato do autor. O slide seguinte foi uma natureza-morta de forte colorido e frutos diversos, de Panfilio Nuvolone, de 1620, com os alunos a serem questionados sobre se conseguiam identificar os frutos presentes, verificando-se, no entanto que alguns deles não conseguiram ser identificados. De seguida foi projetado um slide com uma pintura de género *O Tirador de dentes*, de Caravaggio, de 1608, dedicada ao ofício de tirar dentes, e depois uma marinha denominada *Antes da Batalha de Downs*, de Reinier Nooms, de 1639, com uma representação de barcos da Holanda.

O tema seguinte da aula foi dedicado à pintura barroca de Michelangelo Merisi “Caravaggio” (1571-1610), que tem a obra pictórica mais representativa do Barroco romano. A sua pintura é considerada inovadora porque se aproxima da vida quotidiana dos indivíduos, dos seus males, dos seus mistérios e das suas contradições. As personagens das cenas sagradas

são retratadas muitas vezes como gente vulgar, tal e qual como o pintor os viu, eivadas de grande realismo. A luz é tratada de forma violenta e com contrastes intensos, com forte acentuação do *chiaroscuro* que lhe confere grande valor simbólico. As atmosferas das suas pinturas são obscuras, muito expressivas e de grande espiritualidade, trabalhando numa técnica que foi designada por *Tenebrismo*. Para ilustrar o que foi ensinado aos alunos foi projetado um slide de Ottavio Leoni com a figura de Caravaggio, um artista de carácter truculento que procurava o conflito para onde se quer se dirigia e que dedicava grandes pausas entre a execução das pinturas para gozar os valores que tinha ganho. Os slides seguintes foram dedicados às pinturas de Caravaggio, para que os alunos entendessem e reconhecessem as características da produção do artista: *A Dívida de São Tomé*, pintada para a igreja de Santa Maria del Popolo, em Roma, entre 1602 e 1603; *A Conversão de São Paulo*, pintada para a mesma igreja, em 1601; *A Vocação de São Mateus*, pintada para a Igreja de S. Luigi dei Francesi, em Roma, entre cerca de 1599 e 1602; *A Ceia de Emaús*, pintada em 1601. A sua forma de pintar, que ficou conhecida como Caravagismo, foi também caracterizada, destacando-se pela influência que teve nas várias gerações de pintores, pela inspiração na vida quotidiana, pelo uso de gente vulgar tratada com grande realismo, pela utilização da luz violenta, pelos contrastes intensos e pelos ambientes obscuros. Para terminar foi projetado um vídeo do Youtube *Barroco Italiano V-Pintura*, para que os alunos consolidassem a aprendizagem da pintura barroca e da pintura de Caravaggio.

Depois do vídeo foi realizado um exercício com os alunos utilizando para o efeito o quadro da sala de aula, para verificação da sua aprendizagem. Uma aluna voluntariou-se para escrever e foi perguntado aos outros alunos que características podiam ser encontradas na pintura de Caravaggio. A resposta ao desafio foi muito satisfatória e muitos dos que não participavam nas aulas começaram a indicar características da pintura de Caravaggio, levando a que o quadro ficasse quase preenchido pelas respostas dadas, demonstrado que estavam atentos, tinham aprendido e que seguiram atentamente o que foi ensinado, verificando-se a existência de aprendizagem significativa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relatório resulta das várias unidades curriculares que ao longo dos semestres foram sendo concluídas no Instituto de Educação e na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e que proporcionaram a aquisição de novos e importantes conhecimentos resultantes da leitura e reflexão de diversos autores que ao longo da sua carreira trabalharam sobre o mundo da educação e o modo de funcionamento e classificação da sociedade em que estamos inseridos.

A escola onde lecionamos as aulas no âmbito da prática profissional proporcionou um contacto direto com a vida de professor e com a realidade da sala de aula, demonstrando como um professor deve atuar para conseguir motivar, conferir autonomia e ensinar os alunos a aprenderem os conceitos e o programa que é proposto, utilizando os recursos didáticos que considera mais importantes para complementar o processo de ensino-aprendizagem no nível escolar em que se integram.

Esses recursos procuraram ir para além do que o manual escolar apresentava, diversificando-se os elementos visuais e mostrando outros elementos didáticos como os audiovisuais, para que houvesse uma melhor compreensão da matéria e dos conteúdos e para que os alunos pudessem aumentar os conhecimentos e viajar sobre o tema que era desenvolvido na sala de aula.

A motivação para a aprendizagem e a capacidade de despertar nos alunos a vontade de aprender constitui um propósito que o professor deve conseguir alcançar utilizando para isso os conhecimentos que possui e os que adquiriu durante a formação académica e que lhe proporcionaram as competências necessárias para intervir na sala de aula, clarificando e facilitando a compreensão dos objetivos independentemente do nível cultural da turma.

Os autores e as obras que foram escolhidos para o enquadramento teórico do trabalho enquadraram-se no lado humanista do ensino e no processo cognitivista da aprendizagem proporcionando os conhecimentos para aplicar em sala de aula as ideias ligadas à abordagem centrada na pessoa ou não - diretividade como a liberdade, a possibilidade de escolha em participar e o respeito pelo aluno ou então o conhecimento do processo de aquisição de conceitos e informações na estrutura cognitiva dos alunos que ocorre durante o processo de aprendizagem significativa.

## “Ensinar o Barroco a Adolescentes”

As aulas lecionadas na escola foram sempre dadas com gosto e satisfação pelo ensino da matéria e criaram momentos agradáveis nos vários níveis de escolaridade a que foram ministradas, contribuindo para um bom ambiente na sala de aula e para que os alunos ampliassem os seus conhecimentos durante o percurso escolar de forma a alcançarem os resultados que consideravam desejados.

## BIBLIOGRAFIA

### Bibliografia Geral

HORTA, Garcia de - *Colóquio dos Simples e Drogas da Índia*, Vol. II, 3ª edição, Lisboa: INCM, 1988.

MIRANDA, Joana, Carl Rogers – Uma análise crítica in *Discursos: língua, cultura e sociedade*. S. 3, Número especial, 2001, pp. 109-118.

MOREIRA, Marco António - *Teorias de Aprendizagem*. São Paulo: EPU, 1999.

MOREIRA, Marco A. e MASINI - Elcie F. Salzano - *Aprendizagem Significativa. A teoria de David Ausubel*. São Paulo: Editora Moraes, 1982

NUNES, Paulo Simões - *Manual de História da Cultura e das Artes 11.1ª edição*. Lisboa: Raiz Editora, 2020.

ONTORIA, A. et al., *Mapas conceptuais – uma técnica para aprender*. Lisboa: Edições Asa, 1994.

ROGERS, Carl - *Tornar-se Pessoa*. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 1997.

SANTOS, Cecília Borja – “Abordagem Centrada na Pessoa – Relação Terapêutica e Processo de Mudança”. In *PSILOGOS* – Revista do Serviço de Psicologia do Hospital Fernando Fonseca, s. d., pp. 18-23.

WÖLFFLIN, Heinrich, *Renacimiento Y Barroco*, Barcelona: Paidós, 1986.

ZIMRING, Fred - *Carl Rogers*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco/ Editora Massangana, 2010.

## Webgrafia Geral

*David Ausubel* [Em linha]. [cons. 5 março 2022]. Disponível em WWW<URL:

[https://stringfixer.com/pt/David\\_P.\\_Ausubel](https://stringfixer.com/pt/David_P._Ausubel)

RUIZA, Miguel, FERNANDEZ, Tomás, TAMARO, Helena, DÚRAN, Marcel – David Ausubel in *Biografias y Vidas. La enciclopèdia biogràfica en linea* [Em linha]. Barcelona: Biografias y Vidas [cons. 5 março 2022] Disponível em WWW:<URL:

<https://www.biografiasyvidas.com/biografia/a/ausubel.htm>

*Website da Escola Secundária Jorge Peixinho* [Em linha] Montijo [Cons. 10 out. 2021]

Disponível em WWW:<URL: <http://esjp/default.aspx?carat=545>

## Webgrafia Específica (1)

*Agnus Dei* [Em Linha]. [Cons. 10 outubro 2021] Disponível em WWW<URL:

<http://agnusdei.50webs.com/trento30.htm>

*Aleteia* [Em linha]. S. Paulo: Aleteia SAS [2022] [Cons. 8 outubro 2022] Disponível em WWW:<URL:<https://pt.aleteia.org/2020/03/19/goias-tradicional-procissao-do-fogareu-e-cancelada-pela-primeira-vez-em-275-anos/>

ALGARDI, *Inocência X*, 1645-1649 [Cons. 8 outubro 2022] Disponível em WWW:<URL:

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Papa\\_Inoc%C3%AAncio\\_X#/media/Ficheiro:Inoc%C3%AAncio\\_X\\_de\\_alessandro\\_algardi.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Papa_Inoc%C3%AAncio_X#/media/Ficheiro:Inoc%C3%AAncio_X_de_alessandro_algardi.jpg)

ALSLOOT, Denis van – *Ommegang em Bruxelas em 31 de maio de 1615. O triunfo da arquiduquesa Isabella* [Documento icónico]. Bruxelas: 1616, óleo sobre tela [Cons. 8 outubro 2021] Disponível em WWW:<URL:[https:// File:Denis van Alsloot - The Ommegang in Brussels on 31 May 1615. The Triumph of Archduchess Isabella.jpg](https://file:Denis%20van%20Alsloot%20-%20The%20Ommegang%20in%20Brussels%20on%2031%20May%201615.%20The%20Triumph%20of%20Archduchess%20Isabella.jpg) - Wikimedia Commons

ARTE.it - *Mappare l'Arte in Italia* [Em linha]. (2022). Roma: ARTE.IT SRL [Consultado em 10 outubro 2021] Disponível em WWW:<URL: <https://www.arte.it/luogo/chiesa-di-san-matteo-2971>

(1) Consultada para as imagens de cada aula digital

*Basilica de São Pedro*, séc. XVI-XVII [Cons. 8 outubro 2021] Disponível em

WWW:<URL:

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Bas%C3%ADlica\\_de\\_S%C3%A3o\\_Pedro#/media/Ficheiro:Peterstern\\_von\\_Engelsburg\\_gesehen.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bas%C3%ADlica_de_S%C3%A3o_Pedro#/media/Ficheiro:Peterstern_von_Engelsburg_gesehen.jpg)

BERNINI, Gian Lorenzo - *Apolo e Daphne*, 1622-1625 [Cons. 10 outubro 2021] Disponível em WWW:<URL:

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Apolo\\_e\\_Dafne#/media/Ficheiro:Apollo\\_and\\_Daphne\\_\(Bernini\).jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Apolo_e_Dafne#/media/Ficheiro:Apollo_and_Daphne_(Bernini).jpg)

BERNINI, Gian Lorenzo – *Baldaquino de São Pedro*, 1624-1633 [Cons. 10 outubro 2021] Disponível em WWW:<URL:

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Baldaquino\\_da\\_Bas%C3%ADlica\\_de\\_S%C3%A3o\\_Pedro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Baldaquino_da_Bas%C3%ADlica_de_S%C3%A3o_Pedro)

BERNINI, Gian Lorenzo – *Beata Ludovica Albertoni*, 1671-1675 [Cons. em 10 outubro 2021] Disponível em WWW:<url:

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Beata\\_Ludovica\\_Albertoni#/media/Ficheiro:Cappella\\_palluzzi-albertoni\\_di\\_giacomo\\_mola\\_\(1622-25\),\\_con\\_beata\\_ludovica\\_alberoni\\_di\\_bernini\\_\(1671-75\)\\_e\\_pala\\_del\\_baciccio\\_\(s.\\_anna\\_e\\_la\\_vergine\)\\_05.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Beata_Ludovica_Albertoni#/media/Ficheiro:Cappella_palluzzi-albertoni_di_giacomo_mola_(1622-25),_con_beata_ludovica_alberoni_di_bernini_(1671-75)_e_pala_del_baciccio_(s._anna_e_la_vergine)_05.jpg)

BERNINI, Gian Lorenzo – *Beata Ludovica Albertoni*, 1671-1675 [Cons. 10 outubro 2021]

Disponível em WWW:<URL: <https://www.italianways.com/the-ecstasy-of-blessed-ludovica-albertoni/>

BERNINI, Gian Lorenzo – *David*, 1623-1624 [Cons. 8 outubro 2022] Disponível em WWW:<URL: <https://www.wallpaperflare.com/bernini-galleria-borghese-rome-david-gian-lorenzo-bernini-david-wallpaper-wltjz>

BERNINI, Gian Lorenzo – *Êxtase de Santa Teresa de Ávila*, 1647-1652 [Cons. 10 outubro 2021] Disponível em WWW:<URL:

[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Ecstasy\\_of\\_Saint\\_Teresa\\_September\\_2015-2a.jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Ecstasy_of_Saint_Teresa_September_2015-2a.jpg)

BERNINI, Gian Lorenzo – *Fonte dos Quatro Rios*, 1648-1651 [Cons. 10 outubro 2021]

Disponível em

WWW:<URL: [https://4.bp.blogspot.com/\\_9Wvq4RBFMac/TNtmSTrcweI/AAAAAAAAAAHw/Iy-v-J9wjGk/s1600/fuente-de-los-4-rios-1.jpg](https://4.bp.blogspot.com/_9Wvq4RBFMac/TNtmSTrcweI/AAAAAAAAAAHw/Iy-v-J9wjGk/s1600/fuente-de-los-4-rios-1.jpg)

BERNINI, Gian Lorenzo – *Fonte dos Quatro Rios*, 1648-1651 [Cons. 10 outubro 2021]

Disponível em WWW:<URL: <https://gusto.it/fontana-dei-quattro-fiumi-storia/>

BERNINI, Gian Lorenzo – *Igreja de Santo André do Quirinal*, 1658-1670 [Cons. 8 outubro 2021] Disponível em WWW:<URL:

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Santo\\_Andr%C3%A9\\_no\\_Quirinal#/media/Ficheiro:Lazio\\_Roma\\_SAndreaQuirinale\\_tango7174.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Santo_Andr%C3%A9_no_Quirinal#/media/Ficheiro:Lazio_Roma_SAndreaQuirinale_tango7174.jpg)

BERNINI, Gian Lorenzo – *Igreja de Santo André do Quirinal*, 1598-1680 [Cons. 8 outubro 2021] Disponível em WWW:<URL:

<https://pt.wikiarquitectura.com/constru%C3%A7%C3%A3o/santandrea-al-quirinale/>

BORROMINI, Francesco - *Igreja de Sant'Agnese in Agone*, 1652-1672 [Cons. 8 outubro 2021] Disponível em WWW:<URL: <https://pt.dreamstime.com/foto-de-stock-igreja-em-roma-st-agnes-image62734785>

BORROMINI, Francesco – *San Carlo alle Quattro Fontane*, 1634-1680 [Cons. 8 outubro 2021] Disponível em WWW:<URL:

<https://pt.wikiarquitectura.com/constru%C3%A7%C3%A3o/san-carlo-alle-quattro-fontane/>

BORROMINI, Francesco – *San Carlo alle Quattro Fontane*, 1634-1680 [Cons. 8 outubro 2021] Disponível em

[https://pt.wikipedia.org/wiki/San\\_Carlo\\_alle\\_Quattro\\_Fontane#/media/Ficheiro:San\\_Carlo\\_alle\\_Quattro\\_Fontane\\_-\\_Front.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/San_Carlo_alle_Quattro_Fontane#/media/Ficheiro:San_Carlo_alle_Quattro_Fontane_-_Front.jpg)

BORROMINI, Francesco – *Igreja de Sant'Ivo alla Sapienza*, 1642-1660 [Consultado em 12 outubro 2021] Disponível em WWW:<URL:

[https://no.wikipedia.org/wiki/Sant%E2%80%99Ivo\\_alla\\_Sapienza#/media/Fil:Sant'Ivo\\_alla\\_Sapienza\\_-Rome.jpg](https://no.wikipedia.org/wiki/Sant%E2%80%99Ivo_alla_Sapienza#/media/Fil:Sant'Ivo_alla_Sapienza_-Rome.jpg)

BORROMINI, Francesco e RAINALDI, Carlo – *Igreja de Santa Inês*, 1653 [Cons. 10 outubro 2021] Disponível em WWW:<URL:

CARAVAGGIO, Michelangelo Merisi – *A Ceia de Emaús* [Documento icónico]. 1601.

Óleo sobre tela [Cons. em 10 outubro 2021] Disponível em WWW:<URL:

[https://pt.wikipedia.org/wiki/A\\_Ceia\\_em\\_Ema%C3%BAs\\_\(Caravaggio\)#/media/Ficheiro:Upper\\_at\\_Emmaus\\_by\\_Caravaggio.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/A_Ceia_em_Ema%C3%BAs_(Caravaggio)#/media/Ficheiro:Upper_at_Emmaus_by_Caravaggio.jpg)

CARAVAGGIO, Michelangelo Merisi – *A incredibilidade de São Tomé* [Documento

icónico]. Roma.1602 -1603. óleo sobre tela [Cons. em 10 outubro de 2021] Disponível em WWW:<URL:

[https://pt.wikipedia.org/wiki/A\\_Incredulidade\\_de\\_S%C3%A3o\\_Tom%C3%A9\\_\(Caravaggio\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/A_Incredulidade_de_S%C3%A3o_Tom%C3%A9_(Caravaggio)))

CARAVAGGIO, Michelangelo Merisi – *A Vocação de São Mateus* [Documento icónico]. Roma: Igreja de São Luís dos Franceses, 1599-1602. Óleo sobre tela [Cons. em 10 outubro 2021] Disponível em WWW:<URL:

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Voca%C3%A7%C3%A3o\\_de\\_S%C3%A3o\\_Mateus\\_\(Caravaggio\)#/media/Ficheiro:The\\_Calling\\_of\\_Saint\\_Matthew\\_by\\_Caravaggio.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Voca%C3%A7%C3%A3o_de_S%C3%A3o_Mateus_(Caravaggio)#/media/Ficheiro:The_Calling_of_Saint_Matthew_by_Caravaggio.jpg)

CARAVAGGIO, Michelangelo Merisi - *Arrancador de Dente* [Documento icónico]. 1609. óleo sobre tela [Cons. 10 outubro\_2021] Disponível em WWW:<URL:

<https://www.wikiart.org/pt/caravaggio/arrancador-de-dente-1609>

CARAVAGGIO, Michelangelo Merisi - *Conversão de São Paulo* [Documento icónico].

Roma: Igreja de Santa Maria del Popolo, 1601. óleo sobre tela [Cons. em 10 outubro de 2021] Disponível em WWW:<URL:

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Convers%C3%A3o\\_no\\_Caminho\\_de\\_Damasco#/media/Ficheiro:Caravaggio\\_-\\_La\\_conversione\\_di\\_San\\_Paolo.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Convers%C3%A3o_no_Caminho_de_Damasco#/media/Ficheiro:Caravaggio_-_La_conversione_di_San_Paolo.jpg)

CARDUCCI, Achille – *Igreja de San Matteo*, séc. XVII [Consultado em 8 outubro 2021]

Disponível em WWW:<URL: <https://www.sanmatteolecce.it/prospetto>

CARLETTTO, Marcos – Italiano...com Arte [Em linha]. Marcos Carletto. [Cons. 08 outubro 2021] Disponível em WWW:<URL: <http://italianarte.weebly.com/blog/andrea-pozzo-santo-inacio-e-a-ilusao-do-barroco>

CARRACI, Annibale – *O triunfo de Baco e Arianna* [Documento icónico]. Roma: Galeria Farnese, 1597 - 1609. Fresco [Cons. 8 outubro 2021] Disponível em WWW:<URL:

[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:The\\_Triumph\\_of\\_Bacchus\\_and\\_Ariadne\\_-\\_Annibale\\_Carracci\\_-\\_1597\\_-\\_Farnese\\_Gallery,\\_Rome.jpg#/media/File:Rome\\_Palazzo\\_Farnese\\_ceiling\\_Carracci\\_fresco\\_s\\_04.jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:The_Triumph_of_Bacchus_and_Ariadne_-_Annibale_Carracci_-_1597_-_Farnese_Gallery,_Rome.jpg#/media/File:Rome_Palazzo_Farnese_ceiling_Carracci_fresco_s_04.jpg)

CATI, Pasquale – *Concílio de Trento* [Documento icónico]. Roma: Igreja de Santa Maria de Transtevere, 1588. óleo sobre tela [Consultado em 8 outubro 2021] Disponível em

WWW:<URL:[https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Council\\_of\\_Trent\\_by\\_Pasquale\\_Cati.jpg](https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Council_of_Trent_by_Pasquale_Cati.jpg)

CHAMPAGNE, Philipe de - *Cardeal Richelieu* [Documento icónico]. s. d. [Consultado em 8 outubro 2021] Disponível em WWW:<URL:

[https://conversandoalegredientesobrehistoria.blogspot.com/2014/12/armand-jean-du-plessis-cardeal-duque-de\\_53.html?m=0](https://conversandoalegredientesobrehistoria.blogspot.com/2014/12/armand-jean-du-plessis-cardeal-duque-de_53.html?m=0)

*Chateau de Versailles Spectacles* [Em linha] Paris: Webedia [Cons. 10 outubro 2021]  
Disponível em WWW:<URL: [https://en.chateauversailles-spectacles.fr/programmation/the-royal-serenade-in-the-hall-of-mirrors\\_e2294](https://en.chateauversailles-spectacles.fr/programmation/the-royal-serenade-in-the-hall-of-mirrors_e2294)

*Chateau de Versailles Spectacles* [Em linha]. Paris: Webedia [Cons. 8 outubro 2021]  
Disponível em WWW:<URL: [https://www.chateauversailles-spectacles.fr/programmation/le-parcours-du-roi\\_e2551](https://www.chateauversailles-spectacles.fr/programmation/le-parcours-du-roi_e2551)

CORTONA, Pietro da – *A Forja de Vulcano* [Documento icónico]. Roma: Palácio Barberini, 1632-1639. fresco [Cons. 8 outubro 2021] Disponível em WWW:<URL: <https://www.pinterest.pt/pin/692921092661433872/>

CORTONA, Pietro da – *Auto-retrato* [Documento icónico]. s. d. óleo sobre tela [Cons. 8 outubro 2021] Disponível em WWW:<URL: <https://www.wikiart.org/pt/pietro-de-cortona>

CORTONA, Pietro da - *Glorificação do Pontificado de Urbano VIII* [Documento icónico]. Roma: Palazzo Barberini. 1633- 1639 [Consultado 8 outubro 2021] Disponível em WWW:<URL: [https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Ceiling\\_of\\_Palazzo\\_Barberini.jpg](https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Ceiling_of_Palazzo_Barberini.jpg)

CORTONA, Pietro da – *O anjo da guarda* [Documento icónico]. 1656. Óleo sobre tela [Cons. 8 outubro 2021] Disponível em WWW:<URL: <https://pt.wahooart.com/@@/8Y3FBH-Pietro-Da-Cortona-O-Anjo-da-Guarda>

CORTONA, Pietro – *Retrato do Cardeal Mazarino* [Documento icónico]. 1602. óleo sobre tela [Cons. 8 outubro 2021] Disponível em WWW:<URL: <https://morettigallery.com/exhibitions/44/overview/>

COYPEL, Antoine - *Embaixada Persa para Luís XIV* [Documento icónico]. 1715. óleo sobre tela [Cons. 10 outubro 2021] Disponível em WWW:<URL: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Antoine\\_Coytel#/media/Ficheiro:Ambassade\\_Perse\\_aupr%C3%AAs\\_de\\_Louis\\_XIV.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Antoine_Coytel#/media/Ficheiro:Ambassade_Perse_aupr%C3%AAs_de_Louis_XIV.jpg)

*e-cultura.blogs.sapo.pt* [Em linha]. Lisboa: Centro Nacional de Cultura [2022] [Cons. 8 outubro 2022] Disponível em WWW:<URL: <https://www.e-cultura.pt/artigo/21555>

*Eurochannel* [Em linha]. Eurochannel. [Cons. 10 outubro 2021] Disponível em WWW:<URL: <http://www.eurochannel.com/pt/Versalhes-cidade-dos-reis.html>

FACES OF ANCIENT EUROPE – *The Ommegang in Brussels on 31 May 1615 – The Triumph of Archduchess Isabella* [Registo Video]. 2021 vídeo Youtube, (03:41): color. Disponível em WWW:<URL: <https://www.youtube.com/watch?v=c1DESLtQqW8>

GÉRAD, François Pascal Simon - *Filipe de Anjou é proclamado rei da Espanha no Palácio de Versalhes em 1700* [Documento icónico]. s. d. Óleo sobre tela [Cons. 8 outubro 2021] Disponível em WWW:<URL: [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Recognition\\_of\\_the\\_Duke\\_of\\_Anjou\\_as\\_King\\_of\\_Spain.png](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Recognition_of_the_Duke_of_Anjou_as_King_of_Spain.png)

GISSEY, Henry de – *O Grande Carroussel dado por Luís XIV no Pátio das Tulherias em Paris* [Documento icónico]. Paris: Palácio de Versalhes, séc. XVII. Óleo sobre tela [Cons. 8 outubro 2021] Disponível em WWW:<URL: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Carrousel-LouisXIV-1662.jpg?uselang=pt>

GONZAGA, Hostelita Farias - *Blog do Historiador* [Em linha]. Marabá. [2019]. [Cons. 8 outubro de 2021] Disponível em WWW:<URL: <http://hostelitafariasgonzaga.blogspot.com/2019/02/exercicios-sobre-mercantilismo.html>

GIORDANO, Luca - *Alegoria da Força*. [Documento icónico]. s. d. óleo sobre tela [Cons. 10 outubro 2021] Disponível em WWW:< URL: <https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-1558931955-alegoria-da-forca-luca-giordano-tela-para-quadro- JM>

GROS, Pierre le - *A Religião Açoitando a Heresia e o Ódio, 1695-1699* [Cons. 8 outubro 2021] Disponível em WWW:<URL: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Pierre\\_Le\\_Gros,\\_o\\_Jovem#/media/Ficheiro:Legros\\_-\\_religion.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pierre_Le_Gros,_o_Jovem#/media/Ficheiro:Legros_-_religion.jpg)

GROS, Pierre le – *Tumba de Gregório IX, 1709-1714* [Cons. 8 outubro 2021] Disponível em WWW:<URL [https://www.wikiwand.com/pt/Pierre\\_Le\\_Gros,\\_o\\_Jovem](https://www.wikiwand.com/pt/Pierre_Le_Gros,_o_Jovem)

GUERCINO, (Giovani Francesco Barbieri) – *Alegoria da Escultura e da Pintura* [Documento icónico]. séc. XVII [Cons. 8 outubro 2021] Disponível em WWW:<URL: <https://www.meisterdrucke.pt/impressoes-artisticas-sofisticadas/Guercino/1103794/Alegoria-da-Pintura-e-Escultura,-de-Giovanni-Francesco-Barbieri,-conhecido-como-Guercino.html>

*historiaribeirinha8df.blogspot.com* [Em linha]. Escola Básica A Ribeirinha [Cons. 10 outubro 2021] Disponível em WWW:<URL: <http://historiaribeirinha8df.blogspot.com/2011/02/trailer-do-filme-vatel.html>

HUMER, W. – *Carlos II de Espanha* [Documento icónico]. s. d. óleo sobre tela [Cons. 10 outubro 2021] Disponível em WWW:<URL:  
<http://conversandoalegredientesobrehistoria.blogspot.com/2015/06/a-guerra-da-sucessao-espanhola-1702-1714.html?spref=pi>

*Igreja de Nossa Senhora da Conceição em Vila Viçosa*, séc. XIV(?)-XVII [Cons. 8 outubro 2021] Disponível em  
WWW:<URL:[https://www.google.pt/search?q=igreja+de+Nossa+da+concei%C3%A7%C3%A3o+em+vila+vi%C3%A7osa&tbm=isch&ved=2ahUKEwjGva\\_n-qHzAhXL44UKHZ9yAj8Q2cCegQIABAA&oq=igreja+de+Nossa+da+concei%C3%A7%C3%A3o+em+vila+vi%C3%A7osa&gs\\_lcp=CgNpbWcQDDoECAAQQzoFCAAQgAQ6BggAEAgQHjoECAAQHjoICAAQgAQQsQM6BwgAELEDEENQk\\_sQWMC8EmC81hJoAHAAeAOAAAdUCiAHwPJBCDAuNTYuMS4ymAEAoAEBqgELZ3dzLXdpei1pbWewAQDAAQE&sclient=img&ei=bDFTYcbXNsvHlwSf5Yn4Aw&bih=603&biw=1229#imgrc=-wtUFuNre1M2JM](https://www.google.pt/search?q=igreja+de+Nossa+da+concei%C3%A7%C3%A3o+em+vila+vi%C3%A7osa&tbm=isch&ved=2ahUKEwjGva_n-qHzAhXL44UKHZ9yAj8Q2cCegQIABAA&oq=igreja+de+Nossa+da+concei%C3%A7%C3%A3o+em+vila+vi%C3%A7osa&gs_lcp=CgNpbWcQDDoECAAQQzoFCAAQgAQ6BggAEAgQHjoECAAQHjoICAAQgAQQsQM6BwgAELEDEENQk_sQWMC8EmC81hJoAHAAeAOAAAdUCiAHwPJBCDAuNTYuMS4ymAEAoAEBqgELZ3dzLXdpei1pbWewAQDAAQE&sclient=img&ei=bDFTYcbXNsvHlwSf5Yn4Aw&bih=603&biw=1229#imgrc=-wtUFuNre1M2JM)

INSIDER - *Businessinsider* [Em linha]. New York: NYTA [Cons. em 10 outubro 2021] Disponível em WWW:<URL: <https://www.businessinsider.com/palace-of-versailles-hosting-a-rave-in-its-hall-of-mirrors-2019-4>

INSTITUTO CARTOGRAFICO LATINO - *Europa Después del Tratado de Utreque* [Documento icónico] s. d. [Cons. 10 outubro 2021] Disponível em WWW:<URL:  
[http://iesbdebraganza.juntaextremadura.net/gh/wp-content/uploads/2015/11/analisis\\_mapas.pdf](http://iesbdebraganza.juntaextremadura.net/gh/wp-content/uploads/2015/11/analisis_mapas.pdf)

JÁREGUI, Juan de – *Miguel de Cervantes* [Documento icónico]. 1600 óleo sobre tela [Cons. em 10 outubro de 2021] Disponível em  
WWW:<URL:[https://pt.wikipedia.org/wiki/Miguel\\_de\\_Cervantes#/media/Ficheiro:Cervantes\\_J%C3%A1regui.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Miguel_de_Cervantes#/media/Ficheiro:Cervantes_J%C3%A1regui.jpg)

KNELLER, Godfrey – *Isaac Newton* [Documento icónico]. 1689. óleo sobre tela [Cons. 10 outubro 2021] Disponível em WWW:<URL:  
[https://en.wikipedia.org/wiki/Isaac\\_Newton#/media/File:Portrait\\_of\\_Sir\\_Isaac\\_Newton,\\_1689.jpg](https://en.wikipedia.org/wiki/Isaac_Newton#/media/File:Portrait_of_Sir_Isaac_Newton,_1689.jpg)

LEARNFROMMASTERS - *Bartolome Esteban Murillo: A collection of 176 paintings* [Registo video]. Roménia: Learn from Masters, 2020. video You Tube (14.54 min.): color. [Cons. 10 outubro 2021] Disponível em WWW:<URL:  
<https://www.youtube.com/watch?v=Rb8PcxNA5Yg>

LEONI, Ottavio – *Caravaggio* [Documento icónico]. c. 1621. Lápis? [Cons. em 10 outubro 2021] Disponível em WWW:<URL:

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Caravaggio#/media/Ficheiro:Bild-Ottavio\\_Leoni,\\_Caravaggio.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Caravaggio#/media/Ficheiro:Bild-Ottavio_Leoni,_Caravaggio.jpg)

LEMERCIER, Jacques – *Pavilhão do Relógio*, 1639-1642 [Consultado 10 outubro 2021] Disponível em WWW:<URL: <https://www.meisterdrucke.pt/impressoes-artisticas-sofisticadas/Jacques-Lemercier/128290/O-Pavilh%C3%A3o-do-Rel%C3%B3gio-do-Louvre,-constru%C3%ADdo-entre-1639-e-1642.html>

LORENZI, Livia e LORENZI, Gabriel - *Dicas*. [Em linha]. S. Paulo: Grupodicas [2022] [Cons. 8 outubro 2021] Disponível em WWW:<URL: <https://dicasparis.com.br/>

MERIEN, M. – *Defenestração de Praga* [Documento icónico]. [Maximilian Ornella Solis]. Frankfurt: séc. XVII. Gravura [Consultado em 8 outubro 2021] Disponível em WWW:<URL: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Defenestra%C3%A7%C3%B5es\\_de\\_Praga#/media/Ficheiro:Defenestration-prague-1618.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Defenestra%C3%A7%C3%B5es_de_Praga#/media/Ficheiro:Defenestration-prague-1618.jpg)

MONROY, Affonso de - *Ceremonial Eucharistico* [Documento icónico] [Lisboa: Oficina de Valentim da Costa Deslandes], 1706. Fotografia de livro [Com. 8 outubro 2021] Disponível em WWW:<URL: <https://www.colofon.pt/livros-do-seacuteculo-xvii-e-xviii.html>

MURILLO, Bartolomé Esteban – *São Tomás de Villanueva Dando Esmola* [Documento icónico] Sevilha: Convento dos Capuchinos, 1668-1669. óleo sobre tela [Cons. 8 outubro 2021] Disponível em WWW:<URL:

[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Bartolom%C3%A9\\_Esteban\\_Murillo\\_-\\_Santo\\_Tom%C3%A1s\\_de\\_Villanueva\\_dando\\_limosnas\\_\(Seville\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Bartolom%C3%A9_Esteban_Murillo_-_Santo_Tom%C3%A1s_de_Villanueva_dando_limosnas_(Seville).jpg)

NOOMS, Reinier – *Antes da Batalha de Downs* [Documento icónico]. 1639. óleo sobre tela [cons. 8 de outubro de 2021] Disponível em WWW:<URL:

[https://stringfixer.com/nl/Reinier\\_Nooms](https://stringfixer.com/nl/Reinier_Nooms)

NUVOLONE, Panfilio – *Natureza Morta com Frutos* [Documento icónico]. 1620. Óleo sobre tela [Cons. 8 outubro 2021] Disponível em WWW:<URL:

<https://pixels.com/featured/still-life-with-fruits-panfilo-nuvolone.html>

OLIVIERO, Pietro Domenico – *O Teatro Real de Turim* [Documento icónico]. Turim: Palazzo Madama, c. 1750. Óleo sobre tela [Cons. 8 outubro 2021] Disponível em

WWW:<URL: [https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Pietro\\_Domenico\\_Oliviero\\_-\\_The\\_Royal\\_Theater\\_in\\_Turin.jpg](https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Pietro_Domenico_Oliviero_-_The_Royal_Theater_in_Turin.jpg)

*Piazza Navona*, séc. XVI-XVII [Cons. 8 outubro 2021] Disponível em WWW:<URL: <https://lasottilelineadombra.com/2015/06/15/piazza-navona-ovvero-quello-che-rimane-dello-stadio-di-domiziano/piazza-navona-dallalto/>

POZZO, Andrea – *Apoteose de Santo Inácio* [Documento icónico], 1684. fresco [Cons.10 outubro 2021] Disponível em WWW:<URL: [https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/84/Andrea\\_Pozzo\\_-\\_Apoteose\\_de\\_Santo\\_Inacio.jpg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/84/Andrea_Pozzo_-_Apoteose_de_Santo_Inacio.jpg)

POZZO, Andrea - *Apoteose de Santo Inácio de Loyola* [Documento icónico]. Roma: Igreja de Santo Inácio, 1684. Fresco [Consultado em 8 de outubro 2021] Disponível em WWW:<URL: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja\\_de\\_Santo\\_In%C3%A1cio\\_de\\_Loyola#/media/Ficheiro:Sant\\_ignazio\\_ceiling.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja_de_Santo_In%C3%A1cio_de_Loyola#/media/Ficheiro:Sant_ignazio_ceiling.jpg)

RIBERA, Giuseppe de – *O martírio de São Filipe* [Documento icónico]. 1639. Óleo sobre tela [Cons. 8 outubro 2021] Disponível em WWW:<URL: <https://fineartamerica.com/featured/1-the-martyrdom-of-saint-philip-jusepe-de-ribera.html?product=metal-print>

RIGAUD, Hyacinthe – *Luís XIV* [Documento icónico]. 1694 [Cons. 8 outubro 2021] Disponível em WWW:<URL: [https://www.wikiwand.com/pt/Lu%C3%ADs\\_XIV\\_de\\_Fran%C3%A7a](https://www.wikiwand.com/pt/Lu%C3%ADs_XIV_de_Fran%C3%A7a)

RUBENS, Peter Paul – *Luís XIII* [Documento icónico]. c.1622-1625 [Cons. 8 outubro 2021] Disponível em WWW:<URL: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Lu%C3%ADs\\_XIII\\_de\\_Fran%C3%A7a#/media/Ficheiro:Louis\\_XIII.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Lu%C3%ADs_XIII_de_Fran%C3%A7a#/media/Ficheiro:Louis_XIII.jpg)

SALVI, Nicola – *Fontana de Trevi*, 1732-1762 [Cons. 8 outubro 2021] Disponível em WWW:<URL: <https://www.unitur.com.br/lenda-e-curiosidades-sobre-encantadora-fontana-di-trevi-em-roma>

SAMYR – *Gian Lorenzo Bernini – Vida e Obra* [Registo Vídeo]. 2018 [Cons. 8 outubro 2018]. Vídeo YouTube, [05:12 min.]: color. Disponível em WWW:<URL: <https://www.youtube.com/channel/UCDJjPYAjrj3EHZ7pnnPNSnQ/videos>

SARA – *Apollo e Daphe. Bernini 1622-1625 (Análise da Obra)* [Registo vídeo]. TVcriarte, 2020 vídeo YouTube, (09:23 min.): color. Disponível em WWW:<URL: <https://www.youtube.com/watch?v=xyFuhWz2amg>

SARA – *Barroco Italiano V. Pintura* [Registo vídeo]. TVcriarte, 2020 [Cons. 8 outubro 2021]. vídeo YouTube, (15:30 min.): color. Disponível em WWW:<URL: <https://www.youtube.com/watch?v=S3eCLk6j3rc>

S. A. - *Batalha de Montes Claros* [Documento icónico]. Lisboa: Palácio Fronteira, séc. XVII. azulejo. color [Cons. em 10 Outubro 2022] Disponível em WWW:<URL: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Batalha\\_de\\_Montes\\_Claros#/media/Ficheiro:Batalille\\_de\\_Montes\\_Claros\\_-\\_azulejo\\_XVIIe\\_si%C3%A8cle\\_Palais\\_Fronteira,\\_Lisbonne.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Batalha_de_Montes_Claros#/media/Ficheiro:Batalille_de_Montes_Claros_-_azulejo_XVIIe_si%C3%A8cle_Palais_Fronteira,_Lisbonne.jpg)

S. A. - *Mapa da Guerra dos Trinta Anos (1618-1638)* [Documento icónico]. s. d. [Cons. em 10 outubro 2021] Disponível em WWW:<URL: <https://conhecimentocientifico.com/como-a-guerra-dos-30-anos-mudou-o-mapa-da-europa/>

S.A. - *Mapa de la Guerra de los Trienta Años 1618-1648* [Documento icónico] s. d. [Consultado 10 Outubro 2021] Disponível em WWW:<URL: <https://historiaeweb.com/wp-content/uploads/2016/04/ilustrac3b3n-3-la-guerra-de-los-treinta-ac3b3s.png>

S. A. - *Interior de uma ópera barroca* [Documento Icónico]. séc. XVIII [Cons. 8 outubro 2021] Disponível em WWW:<URL: [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Interior\\_de\\_uma\\_%C3%B3pera\\_barroca.jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Interior_de_uma_%C3%B3pera_barroca.jpg)

S. A. – *Jean-Baptiste Colbert* [Documento Icónico] Academia Francesa, 1685-1700. óleo sobre tela [Cons. 8 outubro 2021] Disponível em WWW:<URL: [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Jean-Baptiste\\_Colbert\\_-\\_Versailles\\_MV\\_2920.png](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Jean-Baptiste_Colbert_-_Versailles_MV_2920.png)

S. A. - *Morte de Miguel de Vasconcelos* [Documento Icónico] La Haye: 1729. gravura: preto e branco [Cons. 8 outubro 2021] Disponível em WWW:<URL: [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Frontispiece\\_-\\_Histoire\\_des\\_Revolutions\\_de\\_Portugal\\_\(Vertot,\\_1729\).png](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Frontispiece_-_Histoire_des_Revolutions_de_Portugal_(Vertot,_1729).png)

SNAYERS, Peter – *Batalha da Montanha Branca* [Documento icónico]. 1620. óleo sobre tela [Consultado em 8 outubro 2021] Disponível em WWW:<URL: [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Schlacht\\_am\\_Wei%C3%9Fen\\_Berg\\_C-K\\_063.jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Schlacht_am_Wei%C3%9Fen_Berg_C-K_063.jpg)

SILVESTRE, Israel - *Luis XV Como Imperador Romano* [Documento icónico]. 1662 [Cons. 8 outubro 2021] Disponível em WWW:<URL: <https://www.pinterest.pt/pin/louis-xiv-in-the-grand-carrousel-masque1662-representing-the-roman-emperor-but-dressed-in-17th-century-style-with-a-chiselled-a--536421005585950584/>

TAYLOR, John – *Retrato de William Shakespeare* [Documento icónico]. 1610. Óleo sobre tela [Cons. 8 outubro 2021] Disponível em WWW:<URL:

<https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Shakespeare.jpg>

TRODDEN, Alin – *Tostpost.com* [Em linha]. Alin Trodden [2022] [Cons. 8 outubro 2022]

Disponível em WWW:<URL: <https://tostpost.com/pt/artes-e-entretenimento/31712-obras-de-annibale-carracci.html>

*Unitur* [Em linha]. Porto Alegre: Unitur [2022] [Cons. 8 outubro 2022] Disponível em WWW:<URL: <https://www.unitur.com.br/jardins-do-palacio-de-versalhes-a-arte-da-simetria-entenda-por-que/>

VAU, Louis le - *Academia Francesa* [Em linha]. Wikipedia, 2014 [Cons. em 12 outubro 2021] Disponível em

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Academia\\_Francesa#/media/Ficheiro:French\\_Institute,\\_Paris\\_2014\\_002.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Academia_Francesa#/media/Ficheiro:French_Institute,_Paris_2014_002.jpg)

Visit. Brussels - *Ommegang in Brussels* [Registo video]. 2021 video You Tube, (03:49 min): color. Disponível em WWW:<URL: <https://www.youtube.com/watch?v=l9ruBx3mhrs>

*Wikiwand* [Em linha]. Wikipedia [2022] [Cons.8 outubro 2021] Disponível em

WWW:<URL: [https://www.wikiwand.com/pt/Pal%C3%A1cio\\_de\\_Versalhes](https://www.wikiwand.com/pt/Pal%C3%A1cio_de_Versalhes)

ZURBARAN, Francisco de – *São Francisco de Assis* [Documento icónico] c. 1650-1660.

Óleo sobre tela [Cons. 8 outubro 2021] Disponível em WWW:<URL:

<https://www.meisterdrucke.pt/impressoes-artisticas-sofisticadas/Francisco-de-Zurbaran/21167/S%C3%A3o-Francisco-de-Assis-de-acordo-com-o-Papa-Nicolau-Vs-Vis%C3%A3o.html>

**ANEXOS**

**ANEXOS | Planificações**

**Anexo 1: Planificação da aula n.º 1**



Planificação da aula de 12/10/2021

Curso: Científico-Humanísticos

Disciplina: História da Cultura e das Artes

Turma: 11º H

Módulo: 06. A Cultura do Palco

N.º de Aulas Previstas: 2 de 50 minutos

Domínio: 1 Muitos palcos, um espetáculo

4 A revolução científica: razão, método e experimentação

5. Luís XIV (1638-1714). Um rei, um cerimonial, uma França Hegemónica na Europa

6. O Tratado de Utrecht (1713): a finalização das guerras num congresso de embaixadores

Subdomínio: 1.1. A Europa, da Guerra dos Trinta Anos (1618) ao final do reinado de Luís XV (1715)

Sumário: O contexto europeu nos séculos XVII e XVIII, a caracterização da sociedade e a vida na corte com o modelo de Versalhes					
Conteúdos	Objetivos	Estratégias de Aprendizagem e metodologias	Recursos	Tempo	Avaliação
1. O contexto europeu nos séculos XVII e XVIII	Conhecer e compreender o contexto geral europeu dos séculos XVII e XVIII	Sumário	Computador, Apresentação digital	65 minutos	Participação oral dos alunos, qualidade das respostas

“Ensinar o Barroco a Adolescentes”

<p>2. A caracterização e organização da sociedade na Europa nos séculos XVII e XVIII</p> <p>3: A cultura da corte. A vida nos palácios e o modelo de Versalhes.</p>	<p>ao nível político, económico, científico e cultural</p> <p>Conhecer e compreender a caracterização e organização da sociedade na Europa dos séculos XVII e XVIII</p> <p>Conhecer e compreender a cultura da corte e o modelo de Versalhes</p>	<p>Apresentação dos temas da aula à turma</p> <p>A partir da apresentação digital de texto e imagens e do manual escolar sobre os conteúdos do programa, recorre-se à utilização do método expositivo e interrogativo</p> <p>A partir da apresentação digital de texto e imagens e do manual escolar sobre os conteúdos do programa, recorre-se à utilização do método expositivo e interrogativo</p> <p>A partir da apresentação digital de texto e imagens e do manual escolar sobre os conteúdos do programa, recorre-se à utilização do método expositivo e interrogativo</p>	<p>(PowerPoint), manual escolar</p> <p>Computador, Apresentação digital (Powerpoint), manual escolar,</p> <p>Computador, Apresentação digital (Powerpoint), manual escolar,</p>	<p>20 minutos</p> <p>15 minutos</p>	<p>Participação oral dos alunos, qualidade das respostas Participação oral dos alunos</p> <p>Participação oral dos alunos, qualidade das respostas</p>
---	--	---	---	-------------------------------------	--

Anexo 2: Planificação da aula n.º 2



Planificação da aula de 12/10/2021

Curso: Científico-Humanísticos

Disciplina: História da Cultura e das Artes

Turma: 11º H

Módulo: 06. A Cultura do Palco

N.º de Aulas Previstas: 2 de 50 minutos

Domínio: 2. Os palcos: a corte, a igreja, a academia.

3. Mística e cerimonial: santos e pregadores, rituais e práticas religiosas

Sumário: O palco da corte e o papel da academia. Os santos, os pregadores, os rituais e as práticas religiosas da igreja.					
Conteúdos	Objetivos	Estratégias de Aprendizagem e metodologias	Recursos	Tempo	Avaliação
1: A cultura da corte. A vida nos palácios, o modelo de Versalhes e o papel do rei (continuação)	Conhecer e compreender o papel da corte, a vida nos palácios, o modelo de Versalhes e dos soberanos absolutista	Sumário  Continuação da aula anterior sobre o último conteúdo com recurso à apresentação digital de texto e imagens e do manual escolar, utilizando o método expositivo e interrogativo	Computador, Apresentação digital (Powerpoint), vídeo, manual escolar	20 minutos	Participação oral dos alunos, qualidade das respostas

“Ensinar o Barroco a Adolescentes”

<p>2. O papel da Academia em França</p>	<p>Conhecer a arte efémera do século XVII:</p> <p>- <i>The Ommegang in Brussels on 31 May 1615 – The Triumph of Archduchess Isabella</i> - YouTube 3.42 m</p> <p>- <i>Ommegang in Brussels</i> <a href="https://www.youtube.com/watch?v=l9ruBx3mhrs">https://www.youtube.com/watch?v=l9ruBx3mhrs</a> 3.49 m</p> <p>Conhecer e caracterizar o papel e os objetivos da Academia francesa nos séculos XVII e XVIII</p>	<p>Utilização do método comparativo de conteúdos para avaliação de conhecimentos</p> <p>Vizualização de vídeos sobre os conteúdos</p> <p>Utilização de feedback para retirada de dúvidas</p> <p>A partir da apresentação digital de texto e imagens e do manual escolar sobre os conteúdos recorre-se à utilização do método expositivo e interrogativo</p>	<p>Computador, vídeo, internet</p> <p>Computador, Apresentação digital (Powerpoint), manual escolar</p>	<p>15 minutos</p> <p>20 minutos</p>	<p>Participação oral dos alunos</p> <p>Participação oral dos alunos, qualidade das respostas</p>
<p>3. A igreja: a renovação do papel das imagens, o culto dos santos e as práticas religiosas</p>	<p>Conhecer e compreender a renovação do papel das imagens, do culto dos santos e das práticas religiosas pela igreja</p>	<p>A partir da apresentação digital de texto e imagens e do manual escolar sobre os conteúdos do programa recorre-se à utilização do método expositivo e interrogativo</p>	<p>Computador, Apresentação digital (Powerpoint), manual escolar</p>	<p>25 minutos</p>	<p>Participação oral dos alunos, qualidade das respostas</p>

“Ensinar o Barroco a Adolescentes”

	<p>Conhecer a obra de Murillo a partir do vídeo <i>Bartolome Esteban Murillo: A collection of 176 paintings (HD)</i> - YouTube 14.50 m</p>	<p>Utilização do método comparativo de conteúdos para avaliação de conhecimentos</p> <p>Vizualização de vídeo sobre os conteúdos</p> <p>Utilização de feedback para retirada de dúvidas</p>	<p>computador, vídeo, internet</p>	<p>20 minutos</p>	<p>Debate com os alunos, qualidade das respostas</p>
--	--	---	------------------------------------	-------------------	--

**Anexo 3:** Planificação da aula n.º 3



Planificação da aula de 13/10/2021

Curso: Científico-Humanísticos

Disciplina: História da Cultura e das Artes

Turma: 11º H

Módulo: 06. A Cultura do Palco

Domínio: A arquitetura barroca: arte e retórica

N.º de Aulas Previstas: 2 de 50 minutos

Subdomínio: 7.1 Os criadores do Barroco: origens e definições

7.2 A Itália barroca: Roma *Triumphans*

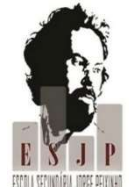
7.3 O Barroco: a sedução dos sentidos e a teatralidade

Sumário: A origem e as características do Barroco, a reconstrução de Roma e a arquitetura barroca					
Conteúdos	Objetivos	Estratégias de Aprendizagem e metodologias	Recursos	Tempo	Avaliação
1. 1: As origens e a definição do Barroco	Conhecer e compreender as características do conceito e da arte barroca	Sumário  A partir da apresentação digital de texto e imagens e do manual escolar sobre os conteúdos recorre-se à utilização do método expositivo e interrogativo	Computador, Apresentação digital (Powerpoint), manual escolar	35 minutos	Participação oral dos alunos, qualidade das respostas

“Ensinar o Barroco a Adolescentes”

<p>2: A Itália barroca: A reconstrução da cidade de Roma. As obras arquitetónicas de Bernini e Borromini.</p>	<p>Conhecer e compreender os motivos da reconstrução de Roma e da sua arquitetura. Conhecer as obras arquitetónicas de Bernini e Borromini.</p>	<p>Utilização do método comparativo de conteúdos para avaliação de conhecimentos</p> <p>A partir da apresentação digital de texto e imagens e do manual escolar sobre os conteúdos do programa recorre-se à utilização do método expositivo e interrogativo</p> <p>Utilização do método comparativo de conteúdos para avaliação de conhecimentos</p>	<p>Computador, Apresentação digital (Powerpoint), manual escolar</p>	<p>25 minutos</p>	<p>Participação oral dos alunos, qualidade das respostas</p>
<p>3: A caracterização e organização da arquitetura barroca.</p>	<p>Conhecer e compreender as características da arquitetura barroca através de exemplos de arquitetura e escultura italiana de Bernini e Borromini.</p>	<p>A partir da apresentação digital de texto e imagens e do manual escolar sobre os conteúdos do programa, recorre-se à utilização do método expositivo e interrogativo</p> <p>Utilização do método comparativo de conteúdos para avaliação de conhecimentos</p> <p>Uso de feedback para retirada de dúvidas</p>	<p>Computador, Apresentação digital (Powerpoint), manual escolar</p>	<p>30 minutos</p>	<p>Participação oral dos alunos, qualidade das respostas</p>

**Anexo 4:** Planificação da aula n.º 4



Planificação da aula de 18/10/2021

Curso: Científico-Humanísticos

Disciplina: História da Cultura e das Artes

Turma: 11º H

Módulo: 06. A Cultura do Palco

Domínio: 8. A escultura barroca: sob o signo do *pathos*

N.º de Aulas Previstas: 2 de 50 minutos

Subdomínio: -

Sumário: As características da escultura barroca. A obra escultórica de Bernini					
Conteúdos	Objetivos	Estratégias de Aprendizagem e metodologias	Recursos	Tempo	Avaliação
1. As características da escultura barroca. A técnica e a expressão, a plástica, as tipologias e os temas	Conhecer e compreender as características da escultura barroca	Sumário  A partir da apresentação digital de texto e imagens e do manual escolar sobre os conteúdos o programa recorre-se à utilização do método expositivo e interrogativo	Computador, Apresentação digital (Powerpoint), manual escolar	35 minutos	Participação oral dos alunos, qualidade das respostas

“Ensinar o Barroco a Adolescentes”

2: A escultura barroca de Bernini	Conhecer a obra escultórica de Bernini e as suas características	Utilização do método comparativo de conteúdos para avaliação de conhecimentos  A partir da apresentação digital de texto e imagens e do manual escolar sobre os conteúdos do programa recorre-se à utilização do método expositivo e interrogativo  Utilização do método comparativo de conteúdos para avaliação de conhecimentos  Utilização de feedback para retirada de dúvidas	Computador, Apresentação digital (Powerpoint), manual escolar	35 minutos	Participação oral dos alunos, qualidade das respostas
	Conhecer o vídeo Gian Lorenzo Bernini - Vida e obra - Youtube 5, 13 min.  <i>David, Bernini, 1623-1624 (Análise da Obra) - YouTube 7, 42 min.</i>	Vizualização do vídeo sobre os conteúdos	Computador, video, Internet	30 minutos	Debate com os alunos sobre a obra de Bernini, qualidade das respostas

**Anexo 5:** Planificação da aula n.º 5



Planificação da aula de 18/10/2021

Curso: Científico-Humanísticos

Disciplina: História da Cultura e das Artes

Turma: 11º H

Módulo: 06. A Cultura do Palco

Domínio: 9. A pintura e o protagonismo da luz

N.º de Aulas Previstas: 2 de 50 minutos

Subdomínio: -

Sumário: A origem e as características do Barroco, a reconstrução de Roma e a arquitetura barroca					
Conteúdos	Objetivos	Estratégias de Aprendizagem e metodologias	Recursos	Tempo	Avaliação
1.As características da pintura do barroco em Itália. A tipologia, os aspetos técnicos e expressivos, os aspetos plásticos e os géneros de pintura exemplificados por	Conhecer e compreender as características da pintura barroca em Itália com exemplos de tipologias e géneros de obras realizadas por pintores importantes	A partir da apresentação digital de texto e imagens e do manual escolar sobre os conteúdos do programa recorre-se à utilização do método expositivo e interrogativo	Computador, Apresentação digital (Powerpoint), manual escolar	40 minutos	Participação oral dos alunos, qualidade das respostas

“Ensinar o Barroco a Adolescentes”

<p>obras de pintores italianos importantes.</p> <p>2: A pintura barroca de Caravaggio e as suas características. A importância de Caravaggio nas gerações de pintores que se seguiram. O caravagismo</p>	<p>Conhecer e compreender a pintura de Caravaggio e as suas características. Conhecer a sua influência na pintura das gerações posteriores. O caravagismo</p>	<p>Utilização do método comparativo de conteúdos para avaliação de conhecimentos</p> <p>A partir da apresentação digital de texto e imagens e do manual escolar sobre os conteúdos do programa recorre-se à utilização do método expositivo e interrogativo</p>	<p>Computador, Apresentação digital (Powerpoint), manual escolar</p>	<p>35 minutos</p>	<p>Participação oral dos alunos, qualidade das respostas</p>
	<p>Conhecer o vídeo sobre a pintura de Caravaggio <i>Barroco Italiano V - Pintura</i> - YouTube Dos 09.0 min. - 15.30 min.</p>	<p>Utilização do método comparativo de conteúdos para avaliação de conhecimentos</p> <p>Vizualização de vídeo para conhecimento mais amplo do tema</p>			

**Anexo 6:** Apresentação digital – Aula nº 1

## O contexto europeu dos séculos XVII e XVIII

### O contexto europeu dos séculos XVII e XVIII

- Período de guerras na Europa por motivos religiosos e políticos como a Guerra dos Trinta Anos (1618-1648), Tratado de Westfália(1648), Restauração de Portugal (1640), Guerra de Sucessão de Espanha (1702-1713) e Tratado de Utrecht (1713)
- Dominado pelos reinados dos reis de França – Luís XIII e Luís XIV - e pelos seus servidores de Estado – Cardeal Richelieu e Colbert
- Corresponde ao tempo do Antigo Regime centrado na figura do rei e ao aumento da autoridade do Estado

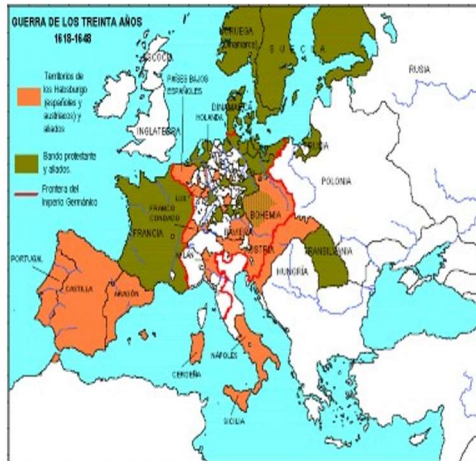
## O contexto europeu dos séculos XVII e XVIII



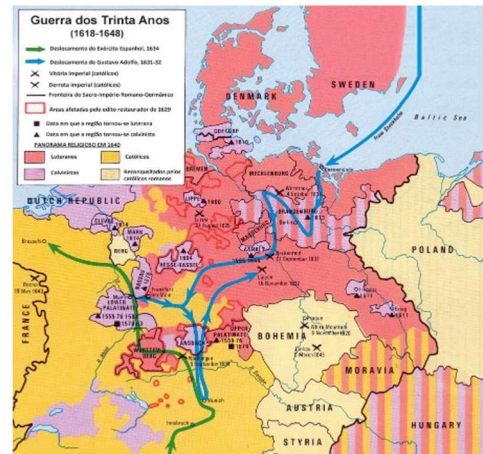
Defenestração de Praga em 1618, M. Merian, s. d.

Morte de Miguel de Vasconcelos em 1640, s.a.

## O contexto europeu dos séculos XVII e XVIII



Territórios durante a Guerra dos Trinta Anos



Territórios e batalhas da Guerra dos Trinta Anos

## O contexto europeu dos séculos XVII e XVIII



*Batalha de White Mountain, Peter Snayers, Praga, 1620*

## O contexto europeu dos séculos XVII e XVIII



*Batalha de Montes Claros, Borba, Palácio Fronteira, Lisboa, 1665*

### O contexto europeu dos séculos XVII e XVIII



Carlos II de Espanha, W. Humer



Filipe de Anjou é proclamado Filipe V de Espanha em Versalhes em 1700, François Pascal Simon Gérard, s. d.

### O contexto europeu dos séculos XVII e XVIII



Territórios cedidos por Espanha em consequência do Tratado de Utrecht (1713)

O contexto europeu dos séculos XVII e XVIII



*Luis XIII de França*, Peter Paul Rubens, c.1622-1625    *Cardeal Richelieu*, Philippe de Champaigne, s.d

O contexto europeu dos séculos XVII e XVIII



*Luis XIV*, Rigaud, 1694

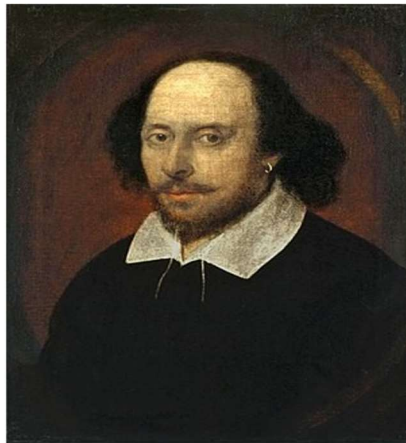


*Colbert*, s.a., 1685-1700

## O contexto europeu dos séculos XVII e XVIII

- A população europeia aumenta várias dezenas de milhões
- Londres é palco de um enorme incêndio (1666) e Paris é a cidade mais cosmopolita da época
- Shakespear (1564-1616) representa as suas peças em Londres no teatro Globe (1608-1616)
- Cervantes (1547-1616) escreve *El Quijote*
- Monteverdi apresenta a primeira ópera *Orfeu* (1607), com orquestra, coro, bailado e ária musical
- Nasce a ciência moderna através dos métodos experimentais e quantitativos e dá-se uma *revolução científico* conhecimento

## O contexto europeu dos séculos XVII e XVIII



*William Shakespeare*, atr. John Taylor, 1610

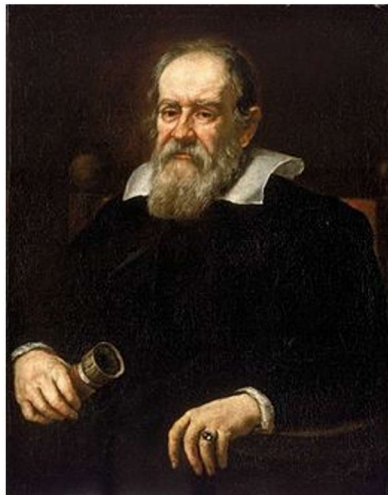


*Miguel de Cervantes*, Juan de Jáuregui, c. 1600

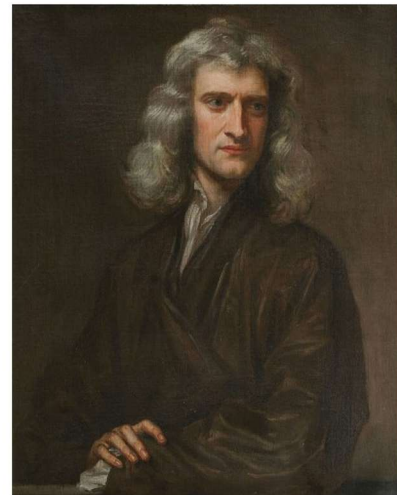
## O contexto europeu dos séculos XVII e XVIII

- A matemática desenvolve-se bastante na álgebra ou cálculo de probabilidades
- Aplica-se às ciências físicas como dinâmica ou ótica astronómica depois da invenção de Galileu (1564-1642) do telescópio (1609)
- No domínio experimental assiste-se a grandes progressos devido à invenção do microscópio, estudo dos fenómenos magnéticos e elétricos, à descoberta do sistema circulatório
- Newton (1642-1727) enuncia as leis da gravitação universal
- Descartes (1596-1650) cria o axioma “Cogito, ergo sum” (Penso, logo existo) criando possibilidades ilimitadas para a procura da verdade

## O contexto europeu dos séculos XVII e XVIII



*Galileu*, Justus Susterman, c. 1636-1640



*Isaac Newton*, Godfrey Kneller, 1689

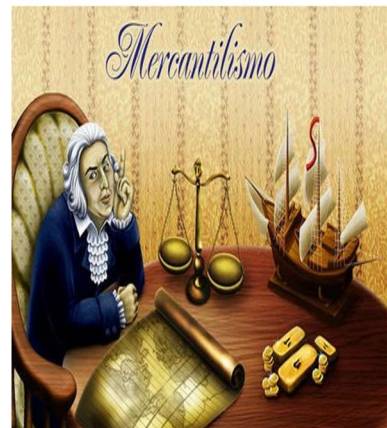
## A caracterização da sociedade na Europa nos séculos XVII e XVIII

- Europa dominada pelo Absolutismo a partir do rei Luís XIV,
- sistema político onde o soberano concentra todos os poderes e é apoiado por forte aparelho administrativo e militar (casos de França, Espanha e Portugal)
- Desenvolvimento do capitalismo, de que é exemplo o Mercantilismo do Estado (medidas protecionistas às exportações de produtos nacionais, controlo das importações, fundação de companhias comerciais e manufaturas de produtos)
- Desenvolvimento do capitalismo pela burguesia mercantil (mercadores de Amsterdão que tomam por sua conta o comercio de produtos nacionais e importados de longas distâncias)

## A caracterização da sociedade na Europa nos séculos XVII e XVIII



*Luís XIV Rei-Sol, Rigaud, 1700-1701*



Mercantilismo

## A caracterização da sociedade na Europa nos séculos XVII e XVIII

- Europa é uma sociedade de ordens no Antigo Regime
- Divide-se em clero, nobreza e terceiro estado
- Terceiro estado é constituído pela burguesia, camponeses e restante população

## A caracterização da sociedade na Europa nos séculos XVII e XVIII



Pirâmide social



Pirâmide social

## A cultura da corte, a vida nos palácios e o modelo de Versalhes

- O Palácio de Versalhes e o reinado de Luís XIV constituem o melhor exemplo da vida na corte de um soberano absolutista
- Constituído por edifícios e jardins construídos de 1668 a 1684, a vivência no palácio vai definir os hábitos das cortes europeias
- O palácio servia para manter a nobreza rebelde vigiada e entretida com constantes festas, apresentações e bailes, sendo este modo de vida que dá origem à cultura do palco cortesão
- A corte girava em torno do rei (refeições, dormir, assistir à missa, jogos, bailes, hábitos de higiene, ... ) e as tarefas eram disputadas pelos nobres para obterem a honra de ajudar o rei e ganharem prestígio na corte

## A cultura da corte, a vida nos palácios e o modelo de Versalhes

- A vida no palácio obedecia a um conjunto de normas e procedimentos que pretendiam exaltar o poder do rei e o prestígio da nobreza
- Existiam comportamentos, atitudes e gestos que estavam codificados (etiqueta aristocrática) e que tinham um significado simbólico
- Estavam ligados ao prestígio e poder de cada um em relação aos outros aristocratas (p. ex.: Duque ao Conde, Conde ao Marquês, etc.)
- As formas de vestir, as perucas, os modos de falar e os gestos adequavam-se a cada circunstância ligada a refeições sumptuosas, serões musicais, bailes, peças de teatro, jogos de salão e jardim, aventuras galantes ou caçadas
- Criou-se a teatralidade no mundo real transformado num palco

A cultura da corte, a vida nos palácios e o modelo de Versalhes



Palácio de Versalhes, Jules Hardouin-Mansart, 1678 -1684

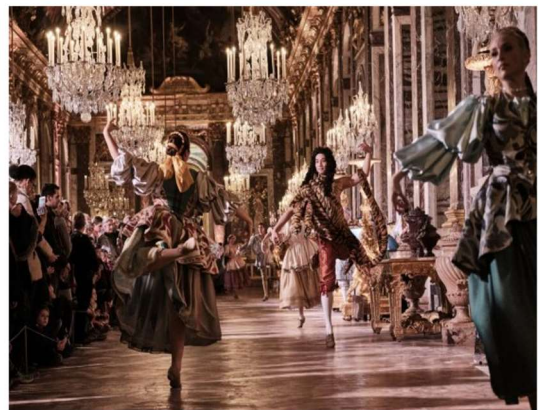


Jardins do Palácio de Versalhes, André Le Nôtre, 1662 -1700

A cultura da corte, a vida nos palácios e o modelo de Versalhes



Sala dos Espelhos do Palácio de Versalhes



Baile no Palácio de Versalhes

**Anexo 7: Apresentação digital - Aula n.º 2**

## O palco da corte

(continuação)

## O palco da corte

- A corte do palácio serve como palco para demonstrar o poder do rei e do rei sobre os cortesão e a sociedade
- Todos representavam papéis predeterminados
- Todos seguem normas, procedimentos, códigos de etiquetas
- Elementos que serviam para regular o quotidiano do palácio em função do rei
- As atividades realizadas no palácio como festas, banquetes, receções oficiais, cortejos, jogos, missas, óperas e teatro serviam para demonstrar o poder do rei e prestar-lhe culto pessoal

## O palco da corte

- Era o tempo da arte efêmera tanto no interior do palácio como no exterior com arcos triunfais, mecanismos engenhosos de fogo de artifício, luminárias, carros alegóricos e outras capacidade inventivas para distração do rei
- Era o tempo das encenações festivas e teatrais em torno de casamentos, festas missas, procissões e cortejos para exibir o esplendor da corte e da realeza
- Desta arte efêmera restam poucos vestígios embora tenham sido representados pela pintura que deles deixou testemunho

## O palco da corte



*Luis XIV Recebe Embaixada Persa, Antoine Coypel, 1715*

## O palco da corte



*O Grand Carrousel dado por Luís XIV no Pátio das Tulherias em Paris, Henry de Gissey (seguidores), séc. XVII*



*Luís XIV como Imperador Romano, Israel Silvestre, 1662*

## O palco da corte



*O Ommegang em Bruxelas em 31 de maio de 1615. O Triunfo da Arquiduquesa Isabela, Denijs van Alsloot, 1616*

## O palco da corte



*A Procissão do Ommegang em Bruxelas em 31 de Maio de 1615, Denijs van Alsloot*

## O palco da corte

Ommegang in Brussels

<https://www.youtube.com/watch?v=l9ruBx3mhrs>

The Ommegang in Brussels on 31 May 1615 – The Triumph of Archduchess Isabella – YouTube

<https://www.youtube.com/watch?v=c1DESLtQqW8>

## O papel da Academia em França

- No início a Academia era formada por um grupo de pessoas que se reunia para discutir literatura.
- A Academia Francesa foi depois fundada oficialmente por Richelieu, em 1635, no reinado de Luís XIII e convidados vários associados
- Passou a ser responsável pela supervisão da gramática, ortografia e literatura francesas
- A Academia recebe um grande impulso pelo rei Luís XIV
- Tem papel determinante na definição e uniformização do estilo de arquitetura francesa ligado ao Classicismo (influência greco-romana)
- Estilo determinado pelos ideais da ordem, da harmonia, proporção correta e simetria

## O papel da Academia em França



Academia Francesa, Louis Le Vau, séc. XVII

## O papel da Academia em França



*Pavilhão do Relógio, Palácio do Louvre, Jacques Lemercier, séc. XVII*

## Os santos, os pregadores, os rituais e as práticas religiosas da igreja

- Com a Contrarreforma católica a igreja procura renovar a fé com a promoção de imagens de grandes efeitos cenográficos e de grande impacto emocional
- Pretende afirmar o triunfo e superioridade do catolicismo em relação à Reforma protestante
- Procura a persuasão dos fiéis através do deslumbramento dos sentidos dos cristãos
- O culto dos santos, dos seus milagres e das relíquias é renovado e fortalecido

## Os santos, os pregadores, os rituais e as práticas religiosas da igreja

- O século XVII conhece um novo rejuvenescimento místico e espiritual
- Assiste-se ao aumento das beatificações e das canonizações de muitos religiosos para aumento da fé
- Literatura sobre a vida dos santos e de matéria espiritual é publicada em grande número
- As práticas religiosas não diminuem mas continuam a marcar o quotidiano (p. ex. recitação e culto do Rosário,...)
- São criados novas formas de religiosidade como Confrarias do Santíssimo Sacramento e devoção à Imaculada Conceição
- Portugal é dedicado a Nossa Senhora da Conceição após a Restauração de 1640, por D. João IV.

## Os santos, os pregadores, os rituais e as práticas religiosas da igreja



Procissão da Semana Santa, Goiás, Brasil

Os santos, os pregadores, os rituais e as práticas religiosas da igreja



*Ceremonial Eucharistico*, Affonso de Monroy, 1706

Conjunto de obras do século XVII e XVIII

Os santos, os pregadores, os rituais e as práticas religiosas da igreja



Painel de azulejos, Igreja da Misericórdia, Montijo, 1677

### Os santos, os pregadores, os rituais e as práticas religiosas da igreja



Igreja de Nossa Senhora da Conceição, Vila Viçosa, séc. XIV - XVII

### Os santos, os pregadores, os rituais e as práticas religiosas da igreja

- Os grandes mestres da pintura espanholado século XVII como VelasquezZúrbaran, Murillo ou Ribera criam nas suas obras o espírito monástico e o ardor e intensidade mística dos santos
- São representados nos seus martírios ou nas sua práticas religiosas de penitência (sofrimento auto-inflingido)
- A inquisição é reforçada e os autos de fé e condenações heréticas aumentam

Os santos, os pregadores, os rituais e  
as práticas religiosas da igreja



*São Francisco de Assis, Zurbaran, c. 1650-1660*

Os santos, os pregadores, os rituais e  
as práticas religiosas da igreja



*Martirio de São Filipe, José de Ribera, 1639*

Os santos, os pregadores, os rituais e  
as práticas religiosas da igreja



*São Tomás de Villanueva*, Murillo, 1668-1669

Os santos, os pregadores, os rituais e as práticas  
religiosas da igreja

[Bartolome Esteban Murillo: A collection of 176 paintings \(HD\) -YouTube](https://www.youtube.com/watch?v=Rb8PcxNA5Yg)

<https://www.youtube.com/watch?v=Rb8PcxNA5Yg>

Anexo 8: Apresentação digital – Aula n.º 3

## As origens e as características do Barroco

### As origens e as características do Barroco

- O estilo barroco é o estilo que segue ao Maneirismo
- A palavra barroco surge pela primeira vez no *Colóquio dos Simples e Drogas da Índia*, de Garcia de Horta (1563), definindo pérolas deformadas e irregulares
- Na obra de Heinrich Wölflin *Renascimento e Barroco* (1888), o termo deixa de ser negativo e passa a significar uma expressão artística complexa, elaborada e emotiva do período de Seiscentos
- Designa dinamismo, tensão, intensidade e contraste, ornamentação e teatralidade
- É uma arte ambígua que contraria a clareza do Renascimento

## As origens e as características do Barroco



*Catedral de Pienza*, Bernardo Rossellino, final séc. XV

*Igreja de San Mateo*, Achille Carducci,

Lecce, séc. XVII

## As origens e as características do Barroco

- É uma arte que procura diversidade e a pluralidade de efeitos estéticos e cénicos ao contrário da regularidade e unidade do classicismo
- É uma arte de persuasão e de estímulo dos sentidos na pintura, escultura, arquitetura, música, teatro, ...
- É uma arte de cenografia e de encenação concorrendo as diferentes expressões artísticas para a produção de espetáculo
- É a arte da alegoria
- Apela ao espírito, aos sentidos, ao êxtase e ao encantamento
- Foi utilizada pela Igreja e pelos monarcas para promoverem o seu poder junto das multidões

## As origens e as características do Barroco



*Alegoria da Força*, Luca Giordano, século XVII



*Alegoria da Pintura e da Escultura*, Guercino, século XVII

## As origens e as características do Barroco



*Igreja de Santo Inácio de Loyola*, Andrea Pozzo, final do séc. XVII

## As origens e as características do Barroco



*O Teatro Régio de Turim mostrando uma apresentação operística. Pietro Domenico Oliviero, c. 1750.*

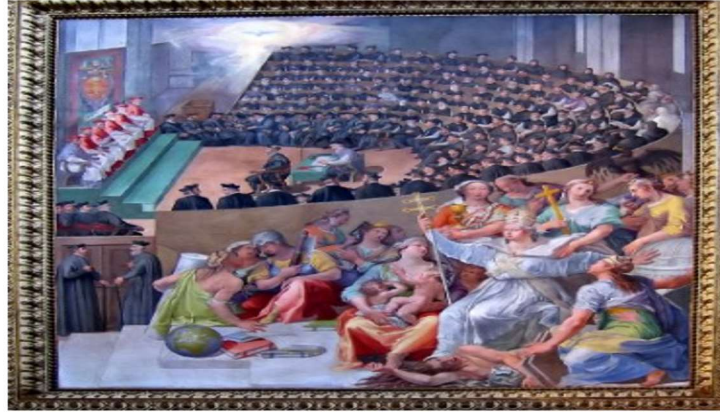
Interior de uma ópera barroca, s.a., séc. XVIII

## As origens e as características do Barroco

- O barroco resulta da criação artística e dos impulsos culturais religiosos da Contrarreforma por intermédio do Concílio de Trento
- O Concílio de Trento (1545-1563) determina a nova estética da igreja e as determinações ideológicas da arte

Sessão XXV “... Além disso, se consegue muitos frutos de todas as sagradas imagens, não apenas por recordarem ao povo os benefícios e dons que Cristo lhes concedeu, mas também porque se expõe aos olhos dos fiéis os salutares exemplos dos santos milagres que Deus lhes concedeu, com a finalidade que dê graças a Deus por eles, e regulem sua vida e costumes aos exemplos dos mesmos santos, assim como para que se animem a adorar e amar a Deus, e praticar a piedade”.

## As origens e as características do Barroco



*Concilio de Trento, Pasquale Cati, Igreja Santa Maria de Transtevere, 1588*

## A Itália barroca: a reconstrução da cidade de Roma

- Nos finais do século XVI a cidade de Roma era a capital do Estado da Igreja (Estados Pontifícios) e a capital espiritual do mundo católico.
- Representava o triunfo do catolicismo face ao protestantismo e foi escolhida pelo Papa Sisto V (1585-1590) para ser reconstruída aproveitando o festejo do Jubileu do ano de 1600
- Toda a cidade foi redesenhada para ligar os principais locais religiosos (sete grandes basílicas paleocristãs) à Basílica de S. Pedro
- Criar uma rede viária ampla que permitisse uma boa movimentação, que funcionasse como rota de peregrinação

## A Itália barroca: a reconstrução da cidade de Roma

- Foram criadas amplas artérias e decorou-as com obeliscos, esculturas e fontes
- Criaram-se novas praças, onde se destacava a igreja que a dominava
- Reformaram-se igrejas antigas, foram construídas novas, ergueram-se palácios, Villas, zonas de comércio para criar uma cidade espetáculo
- O seu papado foi continuado pelos sucessores que incentivaram a linguagem plástica barroca dos grandes artistas
- A *Piazza Navona* foi embelezada obras de Bernini, com a *Fonte dos Quatro Rios*, e de Borromini, com a *Igreja de Santa Inês*
- Representam as formas mais expressivas e imaginativas da arquitetura barroca romana

## A Itália barroca: a reconstrução da cidade de Roma



*Piazza Navona*

A Itália barroca: a reconstrução da cidade de Roma



*Fonte dos Quatro Rios, Bernini, 1648-1651*

A Itália barroca: a reconstrução da cidade de Roma



*Igreja de Santa Inês, Francesco Borromini e Carlo Rainaldi, 1653*

## A Itália barroca: a reconstrução da cidade de Roma

- Gian Lorenzo Bernini (1598-1680) foi escultor, arquiteto, pintor e dramaturgo mantendo grande atividade na reconstrução da cidade
- Foi o responsável pelo arranjo urbanístico da Praça de S. Pedro (Vaticano), de 1656-1667, o local onde o Papa dá a bênção *Urbi et Orbi*
- Teve que enquadrar e valorizar o que existia anteriormente: a fachada da Basilica de S. Pedro, obra de Carlo Maderno e a cúpula de Miguel Ângelo
- Teve que integrar na Praça o obelisco egípcio colocado pelo Papa Sisto V

## A Itália barroca: a reconstrução da cidade de Roma

- Conceber espaços cobertos para a proteção dos fiéis contra a chuva e sol
- Projetar uma enorme área para acolher a multidão de fiéis que se deslocavam para as grandes cerimónias religiosas
- Concebeu um espaço trapezoidal, de onde saem duas galerias com colunatas, formando uma grande oval, de significado simbólico

A Itália barroca: a reconstrução da cidade de Roma



*Praça de São Pedro, Bernini, Vaticano, 1656 - 1667*

A Itália barroca: a reconstrução da cidade de Roma



*Fachada da Basílica de S. Pedro, Vaticano, séc. XVI-XVII*

## A Itália barroca: a reconstrução da cidade de Roma



Papa Francisco a abençoar os fiéis

## A caracterização e organização da arquitetura barroca

- O arquitetura barroca utiliza a linguagem e valores arquitetônicos do classicismo
- Permite-lhe usar uma linguagem universal, expressiva e persuasiva compreendida por espectadores de todas as classes do século XVII
- Dirige-se à sedução dos sentidos e encerra um significado implícito
- Os artistas puderam exprimir a sua arte e imaginação devido aos vastos programas de construção criados pelas grandes potências e cidades para demonstração de poder, em concorrência uma contra as outras
- As cidades passam a valorizar o conjunto urbanístico de grandes extensões e dinamismo, voltado para a persuasão, poder e autoridade, esplendor e grandeza de que natureza for (política, económica, espiritual, ...)

### A caracterização e organização da arquitetura barroca

- Utiliza o mesmo vocabulário arquitetura que o Renascimento e Maneirismo: colunas, pilastras, frontões, arcos, frisos, etc.
- Utiliza formas onduladas, fachadas cenográficas (como pinturas ou cenas de teatro), decoração e ornamentação abundante e composições de arquitetura complexa
- No entanto passam a ter uma função simbólica como a afirmação do poder; da autoridade, da glorificação de reis e papas
- A arquitetura torna visível a autoridade, a estabilidade (de um império ou soberano), as glórias celestiais ou terrenas (os feitos dos soberanos)

### A caracterização e organização da arquitetura barroca

- Procura manipular os sentidos pelo impacto das construções
- Utiliza a torção, o desequilíbrio e a instabilidade
- As formas ovais e elípticas substituem o quadrado e o círculo da arquitetura renascentista por serem consideradas demasiado pagãs pelo Concílio de Trento

## A caracterização e organização da arquitetura barroca



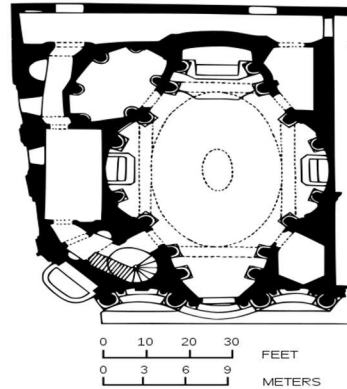
*Igreja de Santo André do Quirinal, Bernini, Roma, 1658-1670*

## A caracterização e organização da arquitetura barroca



*Igreja de San Carlo alle quattro Fontane, Borromini, Roma, 1634-1680*

## A caracterização e organização da arquitetura barroca



*Igreja de San Carlo alle quattro Fontane, Borromini, Roma, 1634-1680*

## A caracterização e organização da arquitetura barroca



*Igreja de Sant'Ivo, Borromini, Roma, 1642-1660*

**Anexo 9:** Apresentação digital – Aula n.º 4

## A escultura barroca e as suas características

### A escultura barroca e as suas características

- A escultura barroca é a melhor expressão das características da arte barroca
- É um teatro e um palco permanente que corresponde a uma expressão cenográfica constante (cria ilusão, ficção e espetáculo para os sentidos)
- Invade espaços públicos e privados e participa em conjunto com os humanos na vida social (está em todo o lado)
- Expressa de uma maneira deslumbrante o Pathos das figurações e representações
- A antítese, a metonímia, a hipérbole, a metáfora e a alegoria servem para levar o espírito até à contemplação e ao êxtase.

## A escultura barroca e as suas características



*Fonte de Trevi, Nicola Salvi, Roma, 1732 - 1762*

## A escultura barroca e as suas características

- Os aspetos técnicos e expressivos:
- Revela grande capacidade e virtuosismo técnico dos escultores na captação naturalista das formas
- Domínio técnico na representação da anatomia, gestos, movimentos e do escorço
- Exploração das capacidades expressivas das figuras, acentuação do sentimento, das emoções e do dramatismo da ação
- Predomínio do movimento, das ações dinâmicas, panejamentos e gestos agitados

## A escultura barroca e as suas características



Inocência X, Alessandro Algardi, Roma, 1645-1649

## A escultura barroca e as suas características

- Exploração dos contrastes de jogos de luz e sombra
- Acentuação do impacto das expressões de dor, êxtase ou emoção
- Recurso à textura dos materiais, agitação dos panejamentos e teatralidade dos movimentos
- Dinamismo e abertura das composições
- Uso do mármore, alabastro, calcário, bronze
- Aspectos plásticos da escultura barroca:
- Composições complexas e desequilibradas

## A escultura barroca e as suas características



*A Religião Açoitando a Heresia e o Ódio, Pierre Legros, Igreja de Jesus, Roma, 1695-1699*

## A escultura barroca e as suas características

- Tipologias e aspetos temáticos:
- Gosto por composições e grupos escultóricos
- Preferência por monumentos comemorativos, grupos mitológicos e estátuas alegóricas
- Uso de temas religiosos: vida de santos e mártires, Sagrada Família, Cenas da Paixão de Cristo,...
- Monumentos fúnebres, mausoleus
- Retratos oficiais de reis, papas, burgueses, nobres, ...

## A escultura barroca e as suas características



Tumba de Gregório XV, Pierre Legros, igreja de Santo Inácio, Roma, 1709-1714

## A escultura de Bernini

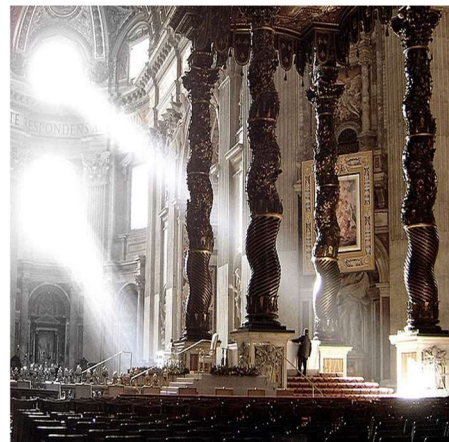
- Bernini é o escultor que melhor exprime as características da escultura barroca
- Foi protegido de quase todos os papas que foram sendo nomeados ao longo da sua vida
- As suas obras mais importantes são:
  - *David* (1623-1624),
  - *A Capela Cornaro* e o *Êxtase de Santa Teresa de Ávila* (1645-1652),
  - *Baldaquino de S. Pedro* (1624-1633),
  - *Apolo e Dafne* (1622-1625) e *Beata Ludovica Albertoni* (1671-1674)

## A escultura de Bernini



*David*, Bernini, Galeria Borghese, Roma, 1623-1626

## A escultura de Bernini



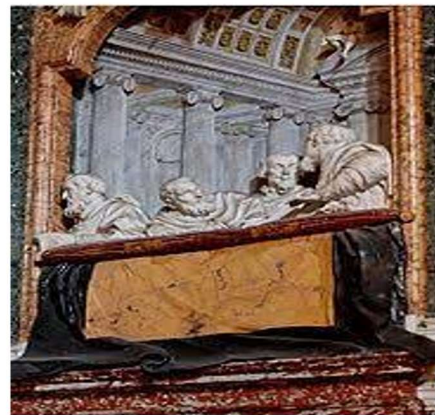
*Baldaqino de Bronze*, Bernini, Basílica de São Pedro, Vaticano, 1624-1633

## A escultura de Bernini



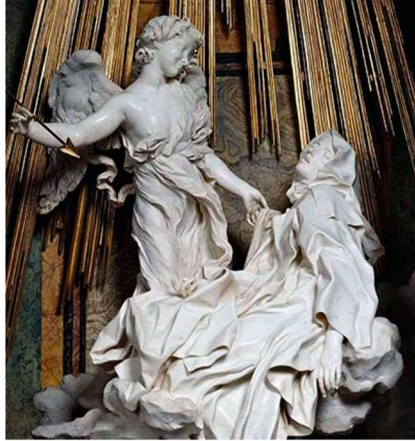
*Baldaqino de Bronze, Bernini, Basílica de São Pedro, Vaticano, 1624-1633*

## A escultura de Bernini



*Êxtase de Santa Teresa de Ávila e Capela Cornaro, Bernini, Igreja de Santa Maria da Vitória, Roma, 1645-1652*

## A escultura de Bernini



*Êxtase de Santa Teresa de Ávila e Capela Cornaro*, Bernini, Igreja de Santa Maria da Vitória, Roma, 1645-1652

## A escultura de Bernini



*Apolo e Dafne*, Bernini, Galeria Borghese, Roma, 1622-1625

## A escultura de Bernini



*Beata Ludovica Albertoni*, Bernini, Igreja de S. Francisco a Ripa, Roma, 1671-1674

## A escultura de Bernini

[Gian Lorenzo Bernini - Vida e obra – YouTube](https://www.youtube.com/watch?v=UuEXyHME1SU)

<https://www.youtube.com/watch?v=UuEXyHME1SU>

[Apollo e Daphne, Bernini, 1622-1625 \(Análise da Obra\) - YouTube](https://www.youtube.com/watch?v=xyFuhWz2amg)

<https://www.youtube.com/watch?v=xyFuhWz2amg>

Anexo 10: Apresentação digital – Aula n.º 5

## Características da pintura barroca em Itália

### Caraterísticas da pintura barroca em Itália

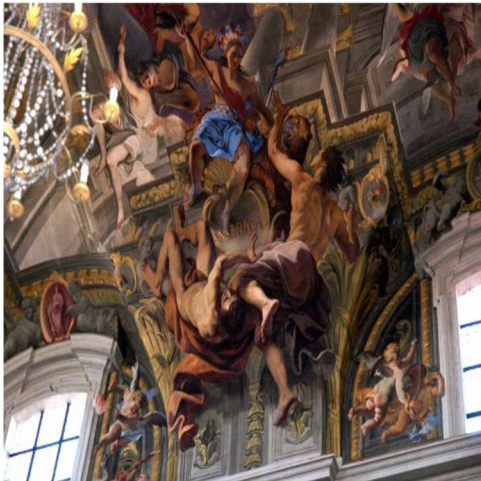
- Utiliza a pintura a fresco em tetos e procura criar um espaço imaginário para além do limite físico
- Desenvolve cenas dos quadri riportati, imitações de quadros de cavalete nas paredes ou abóbadas
- Desenvolve-se a perspetiva de soto in sú e tromp l’oeil, vistas de baixo para cima, onde se conseguem alcançar ambientes de grande exuberância e teatralidade (grandes efeitos ilusionísticos)
- Preferência pelo caráter cenográfico da ação (ex: imitações muito bem sucedidas de arquitecturas, esculturas e paisagens)
- A pintura de cavalete mantêm-se e utiliza o óleo sobre tela

## Caraterísticas da pintura barroca em Itália



*Metamorfoses de Ovidio*, Annibale Carracci, Galeria Farnese, Roma, 1597-1600

## Caraterísticas da pintura barroca em Itália



*Glória de Santo Inácio*, Andrea Pozzo, Igreja de Santo Inácio, Roma, 1684

## Caraterísticas da pintura barroca em Itália

- Procura atingir os mesmo propósitos que as restantes expressões artísticas barrocas como contrastes, tensões e efeitos ilusionistas
- Acentua a sensação de profundidade para além do plano da imagem (extensão espacial)
- Utiliza formas fluídas e ondulantes
- Forte cromatismo nas representações de figuras e ambientes
- Tendência para a cobertura de paredes de igrejas e palácios com pinturas a fresco com episódios da vida dos santos e dos evangelhos
- Os reis e os nobres reúnem nos seus palácios coleções de pintura de retratos e cenas mitológicas

## caraterísticas da pintura barroca em Itália



*O triunfo de Baco e Ariane, Annibale Carraci, Galeria Farnese, Roma, 1597-1600*

## Caraterísticas da pintura barroca em Itália



*Metamorfoses de Ovidio*, Annibale Carracci, Galeria Farnese, Roma, 1597-1600

## Caraterísticas da pintura barroca em Itália



*Glorificação do Pontificado de Urbano VIII*, Pietro da Cortona, Palazzo Barberini, 1633-1639

## Caraterísticas da pintura barroca em Itália

- Os géneros de pintura contemplam:
- a pintura religiosa, os temas mitológicos, as paisagens, os retratos, as cenas de género, as marinhas e as naturezas-mortas
- Predomina o tratamento realista
  
- Nos aspetos plásticos:
- a luz é o principal valor plástico
- Utilizam-se os contrastes cromáticos, tensões internas, formas vigorosas e sinuosas
- Colorido vibrante

## Caraterísticas da pintura barroca em Itália



*Anjo da Guarda*, Pietro da Cortona, Galleria Nazionale d'Arte Antica, 1656

## Caraterísticas da pintura barroca em Itália



*A Forja de Vulcano, Pietro da Cortona, Palazzo Barberini, 1632-39*

## Caraterísticas da pintura barroca em Itália



*Paisagem romana com ponte, Pietro da Cortona, Berlim, s. d.*

## Caraterísticas da pintura barroca em Itália



*Pietro da Cortona, auto - retrato, s. d.*



*Cardeal Giulio Mazzarino, Pietro da Cortona, 1602*

## Caraterísticas da pintura barroca em Itália



*Natureza - morta, Panfilio Nuvolone, 1620*

## Caraterísticas da pintura barroca em Itália



*O tirador de dentes, Caravaggio, 1608*

## Caraterísticas da pintura barroca em Itália



*Antes da Batalha de Downs, Reinier Nooms, 1639*

## A pintura de Caravaggio e as suas características

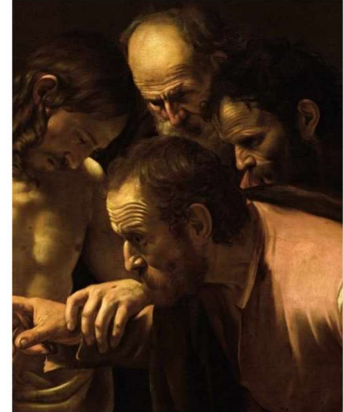
- Michelangelo Merisi “Caravaggio” (1571-1610)
- Tem a obra pictórica mais representativa do Barroco Romano
- Pintura próxima da vida quotidiana, dos seus males, dos seus mistérios e das suas contradições (grande realismo)
- As personagens sagradas são retratadas muitas vezes como gente vulgar (tal e qual como o pintor os viu)
- O tratamento da luz (violenta) e o forte *chiaroscuro* (de contrastes intensos) tem grande valor simbólico (exaltar o dramatismo)
- Resultam atmosferas densas (obscuras), expressivas e de intensa espiritualidade numa técnica designada *Tenebrismo*

## A pintura de Caravaggio e as suas características



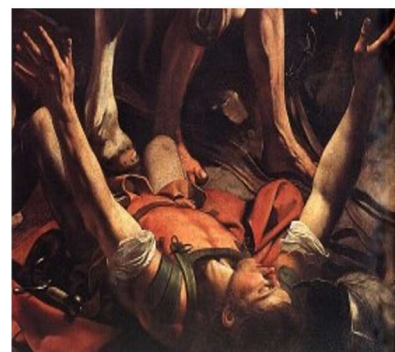
*Caravaggio, Ottavio Leoni, século XVII*

## A pintura de Caravaggio e as suas características



*A Dúvida de São Tomé, Caravaggio, Santa Maria del Popolo, Roma, 1602-1603*

## A pintura de Caravaggio e as suas características



*A Conversão de São Paulo, Caravaggio, Igreja de Santa Maria del Popolo, Roma, 1601*

## A pintura de Caravaggio e as suas características



*A Vocação de São Mateus, Caravaggio, Igreja de Santa Maria de S. Luigi del Francesi, Roma, c. 1599-1602*

## A pintura de Caravaggio e as suas características



*A Ceia de Emaus, Caravaggio, Pinacoteca Ambrosiana, Milão, 1601*

## A pintura de Caravaggio e as suas características

### O Caravagismo

- Influência das suas técnicas nas gerações seguintes de pintores
- Inspiração na vida quotidiana
- Uso de gente vulgar tratada com grande realismo
- Uso da luz violenta
- Contrastes intensos
- Ambientes obscuros

## A pintura de Caravaggio e as suas características

Barroco Italiano V - Pintura – YouTube

<https://www.youtube.com/watch?v=S3eCLk6j3rc>